A CLASSE OPERÁRIA

ORGAO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

ANO I — RIO DE JANEIRO, 23 DE MARÇO DE 1946 — N. 3

O FUNDAMENTAL NA UNIDADE ORGANICA DO PARTIDO JA' VAI SENDO ALCANÇADO

— afirma o camarada Prestes

Revelada a capacidade de iniciativa dos organismos de base do P. C. B.

CURSOS PARA FORMAÇÃO DE DIRIGENTES ESTADUAIS — ELEVAÇÃO DO NIVEL TEORICO E IDEOLOGICO — O PROBLEMA DO RECRUTAMENTO E AS EMPRESAS FUNDAMENTAIS

Foi num breve intervalo de suas inumeras ocupações que o camarada Prestes nos concedeu a presente entrevista em que visamos balancear as atividades do Partido Comunista durante 10 mêses de vida legal. Infelizmente, em vista da falta de espaço, é impossivel apresentar um quadro geral das realizações do Partido durante êsse período. Outros assuntos que deveriam ser focalizados aqui para completar o balanço serão divulgados posteriormente. Publicamos hoje apenas o que consideramos indispensável a fim de se ter uma visão geral do Partido na sua nova vida.

O CRESCIMENTO DO PARTIDO

— Foi sem duvida notável o crescimento do Partido durante êstes mêses de vida legal — disse-nos o camarada Prestes. E continuou: "Dir-se-ia que o proletariado, os trabalhadores em geral, estavam á espera da abertura das sédes do Partido a fim de demonstrarem seu apôio aos que souberam resistir e lutar contra o fascismo e seu desejo de entrar para as fileiras do Partido do proletariado. Passamos já do pequeno Partido de poucos milhares de membros para a grande organização que se espalha hoje por todo o país e que ganha, cada vez mais, raíses profundas nas concentrações operárias mais importantes.

Como não podia deixar de ser, no entanto, esse crescimento rápido não permite ainda a organi-

zação indispensável. Falta ao nosso proletariado experiencia de fato de organização, consequencia natural de sua própria formação, operariado que é de um país, como o nosso, pouco desenvolvido industrialmente. Esta é mesmo, segundo a nossa opinião, a nossa maior debilidade, já que o Partido, como parte que é da classe operária, reflete naturalmente tôdas as qualidades e defeitos dessa mesma classe. Mas lutamos por superá-las, e não há duvida de que ninguem mais do que o proletariado deu provas, em nossa terra, nos ultimos meses, de ser capaz de organizar-se. Basta lembrar os exemplos dos grandes comicios organizados pelo nosso Partido, como os do Vasco, o do Pacaembu' e, mais tarde, os da campanha eleitoral, a maior demonstração de massas já realizada no Brasil.

LUTA PELA UNIDADE

— Outra dificuldade com que lutamos na organização do nosso Partido — prosseguiu o camarada Prestes — está nas enormes extensões que separam as diversas organizações do Partido. Em cada Estado há tanto de especifico no nível de desenvolvimento econômico e industrial, nos costumes e nos hábitos populares, que isso tudo se reflete logo como diferenças inevitáveis na organização do Partido.

Lutamos, no entanto, pela homogeneidade e pela uniformidade na politica organica, como uma necessidade da própria unidade do movimento operário no Brasil e da unidade politica indispensável ao nosso Partido.

O fundamental na unidade organica já vai sendo alcançado,

(Conclui na 2.ª pagina)

Os primeiros passos do P. C. B.

O Partido Comunista do Brasil foi fundado durante o Congresso de delegados dos grupos comunistas do Rio, Niterol, Recife, Cruzeiro, São Paulo, Juiz de Fora e Porto Alegre. Esse Congresso no qual se estruturaria o P. C. B. realizou-se no Rio e em Niterói, nos dias 25, 26 e 27 de março de 1922.

Em Janeiro dêsse ano aparecera a primeira publicação de caráter comunista que se conhece no Brasil, a revista "Movimento Comunista", que em seu numero de março circulou como órgão oficial do Partido, publicando noticias do Congresso e a ordem do dia, que era a seguinte:

Exame das 21 condições para admissão do Partido na Internacional Comunista; Estatutos do Partido; Eleição da Comissão Central Executiva; Ação pró-flagelados do Volga; Assuntos vários.

Entre as moções aprovadas constava uma saudação á Revolução Bolchevique na Russia, á memória dos herois da revolução, ás vitimas da reação, uma saudação aos Partidos Comunistas da Argentina, do Chile e do Uruguai e uma saudação aos trabalhadores brasileiros.

Na mesma revista foram publicados os Estatutos do Partido.

A primeira sede do Partido Comunista do Brasil foi localizada numa sala de um velho sobrado da Rua da Constituição, esquina com a Praça da Republica.

Ao aproximar-se o primeiro Cinco de Julho, (1922), foi decretado pelo govêrno Epitácio o estado de sitio, sendo então fechada a sede do Partido Comunista. Era a primeira ação necessária contra o Partido do proletariado.

A revista "Movimento Comunista" continuou a circular com regularidade, embora com grandes dificuldades, até junho de 1923.

O que é o P. C. B. hoje

O Partido Comunista do Brasil tem menos de um ano de vida legal, essa vida legal que foi conquistada pelo próprio operariado e pelo povo para seu Partido. De um organismo de poucos milhares de membros na ilegalidade, o Partido Comunista se transformou num grande partido que congrega em suas fileiras o proletariado politicamente consciente e milhares de filhos do nosso povo. E' hoje um Partido em que depositam sua confiança as grandes massas populares, que nele encontraram o caminho para o futuro de nossa Pátria.

As ultimas eleições, a 2 de dezembro, revelaram a fôrça que o Partido já conquistou graças ao apôio que lhe deram os operários e o povo. Cêrca de 600 mil sufragaram sua legenda, para pavor dos grupos reacionários, que, por isso mesmo, hoje levantam ondas contra o Partido.

Nesta data, esmagado militarmente o fascismo na Europa, quando a reação mundial tenta rearticular-se para golpear novamente a democracia, são oportunas estas palavras de Prestes no seu discurso do Vasco da Gama, a 23 de maio ultimo:

"Nós, comunistas, que vivemos sempre na ilegalidade, sentimos quanto difere esta nova época daqueles tempos de antes da guerra, em que viviamos perseguidos, insultados e vilmente caluniados. Éramos então os "traidores da pátria", porque nos defendiamos com ardor e violência da violência de um Estado a serviço dos elementos mais reacionários das classes dominantes e do capital estrangeiro colonisador. Foram os anos negros da nossa história contemporanea. Mas, dez anos de guerra e perseguições contra o comunismo fizeram do nosso povo o povo mais comunista da América.

"E' o que tinha de ser. Comunista para o nosso povo é aquele que de maneira firme e consequente luta contra o estado de cousas intolerável e injusto predominante em nossa terra; comunista é o

(Conclui na 11.ª pagina)

POR UMA JUSTA POLITICA DE QUADROS

PEDRO POMAR — (Da Comissão Executiva do PCB)

I

A formação de quadros em nosso Partido é uma preocupação fundamental da direção nacional, manifestada principalmente na ultima reunião plenaria de Janeiro, onde o informe de Prestes abordou com justeza esse problema, que constitue assunto de discussão em quase todos os organismos partidarios. Os homens são, de fato, o tesouro maior de nossa luta, o ponto básico de nosso principio organizativo. Toda a sorte de nossa linha politica depende, como bem sabemos, da capacidade da organização em botá-la em prática. Mas para que a organização cumpra sua tarefa, precisa dispor dos homens à altura da missão, de homens responsáveis, ativos e inteligentes, enfim, de quadros experimentados, com profunda dedicação à classe operária e ao Partido, inteiramente devotado á causa do proletariado e do socialismo.

Mas onde encontrar tais homens? — Esta pergunta, constantemente repetida, foi respondida pelo maior gênio revolucionário de nossa época, pelo mestre V. Lenin, quando disse que a sociedade atual engendra a todo momento novos elementos que por um motivo ou outro ingressam no grande exército de luta do proletariado. Alguns trazendo sua esperiência e quase todos adquirindo a consciencia de elementos de vanguarda, assimilando a teoria revolucionária, aprendendo que é impossivel vencer sem a construção de um instrumento suficientemente unido, poderoso e disciplinado, com um forte Partido Comunista, livre de ideologias pequeno-burguesas, firme e corajoso, isento de aventurismos e do setarismo que impedem a sólida ligação do Partido com as mais vastas massas trabalhadoras.

Num Partido como o nosso, resultado da inteligencia e da coragem dos proletariado e do povo brasileiro, filho das grandes lutas travadas pela emancipação nacional e pelos direitos democráticos, num Partido que conta hoje milhares de membros, inclusive um nucleo de dirigentes provados e fiéis, que tem como seu lider Luiz Carlos Prestes, num Partido assim é impossivel negar a existência de companheiros, de homens novos e dispostos a tomarem em suas mãos a bandeira de nosso Partido para levá-la à vitória decisiva na grande batalha pela democracia e o progresso de nossa Pátria. Homens existem, e muitos. Os exemplos estão aí, provando o que dizemos. O que falta portanto, para formarmos os quadros capazes, aqueles a quem devemos entregar a direção de nosso Partido? Quais são as causas das nossas debilidades no terreno de quadros?

Está evidente para todos que o vertiginoso crescimento do Partido, sua enorme influência politica, sua inegavel responsabilidade diante dos problemas nacionais e do presente e futuro de nossa Pátria, não são acompanhados em igual ritimo pela elevação do nivel politico e ideológico dos nossos militantes, de nossos quadros intermediarios, mesmo de alguns dirigentes nacionais de nosso Partido.

Caracterizando esse fenômeno, o camarada Prestes acentuou, em seu último informe ao Comité Nacional, que se essa debilidade não for corrigida a tempo pode tornar-se num mal crônico e levar-nos ao marasmo, à estagnação politica, à negação de tudo aquilo que desejamos ser: " a juventude do mundo, a esperança, a felicidade para o nosso Povo".

De outro lado é certo que somente agora estamos dando passos seguros na realização de uma justa politica de quadros. Condenavamos e ainda condenamos o passado por tudo de erroneo e de falso que representou no problema da formação de quadros. Mas teremos efetivamente uma politica de quadros?

Cremos que a ausencia de uma politica de quadros, de um trabalho organizado e sistemático para a formação, aproveitamento e promoção dos quadros está contribuindo para a crise de quadros, que atravessamos. Crise que existe não pela ausencia de uma quantidade enorme de companheiros combativos e abnegados que possui o nosso Partido, mas precisamente por falta dessa politica de quadros, tão necessaria e urgentemente reclamada por todos nós, em beneficio do cumprimento da tarefa histórica que estamos chamados a cumprir.

Como dissemos acima, agora é que estamos dando os primeiros passos na realização de uma justa politica de quadros

A Comissão de Organização botou a funcionar a sua Secção de Quadros e prepara o seu primeiro curso de capacitação para dirigentes estaduais, com a duração prevista de um mês.

Está visto que isso não é tudo nem tampouco esperamos resolver com pequenos cursos. Isso não basta, realmente, para termos homens capazes de orientar-se sozinhos em qualquer situação dada e em quem a direção nacional possa confiar nos momentos mais dificeis. Porque hoje é ponto pacifico entre nós que é impossivel dirigir um Partido como o nosso, num país de grande extensão territorial e de população tão dispersa, sem que os

(Conclui na 2.ª pagina)

UMA FRENTE DEMOCRATICA PARA ESMAGAR A REAÇÃO

Com o recente decreto "regulamentando" as greves, o govêrno do general Dutra, cedendo à pressão de fôrças reacionárias, demonstrou que pretende utilizar métidos policiais para resolver um problema de carater social. Dez anos de "estado novo", acompanhados tão de perto pelo antigo ministro da Guerra, deveriam ter criado em S. Excia. a certeza da inutilidade de levar à prática odiosas ações de policia-politica contra o proletariado.

Não é êsse o caminho que trilharia um govêrno democrático, um govêrno que, eleito pelo povo, quisesse realmente servir aos interêsses do povo, e sobretudo da classe operária, a mais sacrificada pela tremenda crise econômica, contra a qual, no entanto ,nenhuma medida concreta foi adotada até agora.

As greves são hoje o único recurso que resta aos trabalhadores para forçarem algumas melhoras no seu nivel de vida, ante a carestia crescente das utilidades. Não são apenas os parlamentares comunistas que mostram com fatos concretos, na Assembléia Constituinte, as terriveis condições econômicas do nosso país. Deputados e senadores de outros Partidos têm feito o mesmo, chegando a denunciar-se a trama dos monopolistas para que permanecça a escassez de gêneros, o alto nivel dos preços e as portas abertas para os "grandes negócios".

Agindo como no caso das greves, o governo procura atacar sintomas, quando deveria atacar o mal.

O decreto contra as greves tem, porém, outra face que não deve ser oculta. E' o primeiro passo que poderá levar-nos a uma nova ditadura "tipo sul-americana", com todas as suas caracteristicas de dominio oligarquico, em beneficio de grupos, contra os interêsses de todo o nosso povo.

Eis porque é um dever de todo verdadeiro democrata lutar pela revogação do decreto contra as greves, como um atentado que é. às liberdades democráticas reconquistadas, depois da derrota militar do nazi-fascismo. Essa luta, porém, só terá a eficiência desejada, se conduzida por todas as correntes democráticas do país, organizadas numa ampla frente, a fim de evitarmos o advento, mesmo passageiro, que o seria inevitavelmente, de um regime ditatorial baseado na Carta para-fascista de 37 ou um seu digno sucedaneo.

E' evidente que as fôrças reacionárias estão procurando criar um clima em que seja possivel a adoção — talvez amanhã "constitucionalizadas", — de medidas que venham novamente cercear as liberdades públicas reconquistadas, depois de tantos sacrificio, pelo nosso povo. E sòmente essa frente democrática, em que formem todos os verdadeiros patriotas, poderá impedir que se concretize mais êsse crime.

O Fundamental na Unidade...

(Conclusão da 1.ª pagina)

porque consiste em orientar tôda a política organica do Partido, em buscar antes e acima de tudo as grandes empresas, as mais importantes de cada Estado ou localidade. E isto sem duvida é o que o nosso Partido vem fazendo com sucesso nos últimos mêses.

— Infelizmente — continua o Secretário geral do PCB — não podemos dizer o mesmo quanto ao trabalho de organização no campo. São poucas ainda as nossas organizações de fazendas, usinas, etc., consequência não tanto já da subestimação dêsse trabalho entre as massas trabalhadoras do campo, como das próprias dificuldades naturais com que se luta para realmente organizar as massas camponêsas.

O PROBLEMA RE RECRUTAMENTO

Prestes passou a abordar o problema do recrutamento, no qual foram apontadas debilidades, no Pleno de Janeiro. A propósito, disse o seguinte:

— Da maior ou menor rapidez com que organizarmos a luta das grandes massas trabalhadoras, dependerão, na verdade, o crescimento e a organização do Partido. E' através das grandes lutas de massas que se revelarão os verdadeiros chefes populares, os homens mais ligados ás massas, os melhores conhecedores de nossas reivindicações. Será essa a verdadeira maneira de recrutar novos elementos para as fileiras do Partido, e não a catequese individual, muito mais demorada e perigosa mesmo. Para o Partido, em vez das pessoas com quem simpatizamos, precisamos trazer os verdadeiros dirigentes, e êsses só se revelarão na luta. Será assim, através da luta pelas reivindicações dos trabalhadores, que melhor organizaremos o Partido nas grandes emprêsas e o levaremos de fato ao campo. Mas para que os companheiros dos nossos organismos de base aprendam a fazer isso, não bastam circulares e cartazes. E' indispensável que os dirigentes dos Comités, Estaduais, Municipais e Distritais saibam ajudá-los, diretamente a ligar-se com a massa, a estudar suas reivindicações e especialmente a organizá-los na luta por seus interêsses mais imediatos.

A VIDA DAS CÉLULAS

— E' nisto que consiste principalmente aquilo que na ultima reunião plenária do Comité Nacional denominávamos de levar o centro de gravidade de tôdas as atividades do Partido para as células, prosseguiu o camarada Prestes. Precisamos realmente fazer das células organismos vivos, sensiveis a tôdas as reações da massa não comunista da empresa ou do bairro a que pertencemos. As células do nosso Partido precisam ser cada vez mais os organismos que primeiro revelem as necessidades populares, capazes também de, sem nenhuma ajuda externa, dirigirem a luta por essas reivindicações — o que significa a aplicação independente da linha política ás reivindicações especificas do local em que funcionam as células.

Nesse sentido, as nossas dificuldades ainda são grandes, mas sem dúvida a crítica da última reunião plenária já começa a produzir seus frutos. E' com satisfação e orgulho que a direção nacional recebe quase diariamente informações que revelam a capacidade de iniciativa dos nossos organismos de base, da espontaneidade com que reagem ás vicissitudes da própria vida e aplicam com inteligência, no momento preciso, a linha política do Partido, de acôrdo com as condições do local.

ELEVAÇÃO DO NIVEL TEÓRICO

A falta de quadros, foi outra debilidade apontada no informe político de Janeiro. Sôbre êste ponto disse-nos o camarada Prestes:

— Agora, já podemos começar a dar maior atenção a outra grande debilidade, inevitável no Partido, em consequência de seu rápido crescimento. Refiro-me á falta de quadros, ao baixo nivel teórico e ideológico da maioria dos nossos dirigentes, quase todos êles ainda ontem elementos de base do Partido, sem nenhuma responsabilidade de direção, e muitos recrutados há poucos mêses somente. Nas condições brasileiras, dadas as dificuldades de comunicação, precisamos ter em cada Estado, pelo menos, um grupo de dirigentes na altura de orientarem independentemente a luta politica do proletariado e do povo.

Os nossos Comitês Estaduais precisam estar na altura dos Comitês dirigentes de qualquer Partido irmão do Continente. Daí a premência da educação politica dos quadros para os Comitês Estaduais e da justa seleção ideológica dos quadros como garantia da independência de classe de todos os grandes organismos estaduais do Partido.

ESCOLAS PARA QUADROS

— Para essa formação de quadros — continua — já contamos agora com mais um elemento que é a CLASSE OPERARIA, na qual devemos divulgar o mais possivel a teoria marxista, em intima ligação com a prática politica do mundo e de nossa terra. Precisamos, para breve, em cada Estado séries de conferências para dirigentes municipais e distritais, as quais ficarão a cargo dos companheiros mais responsáveis. E já estão sendo tomadas medidas necessárias para o início, na Capital do país, de um curso rápido á formação de dirigentes estaduais — finalizou o camarada Prestes.

CALENDÁRIO

MARÇO:

1922 — 25 — Intala-se no Rio e Niteroi o Congresso de fundação do Partido Comunista do Brasil.

Resoluções adotadas pelo Comité Estadual do Ceará em sua reunião plenária de 27 de fevereiro — Resoluções do Inf. Politicó

1.º PONTO — Mobilizar todo o Partido na Capital e no interior do Estado para ajuda ao jornal de massas, "O Democrata", cujo orgão, não sendo uma propriedade do P. C., está talhado a, obedecendo a uma orientação política genuinamente democrática, defender os interesses do Povo e do proletariado, levando, nos mais longinquos sertões e paragens, a palavra de ordem de esclarecimento, ou que seja a luz da realidade revolucionária da Democracia Nacional.

2.º PONTO — Edição de um boletim interno quinzenal que reflita com exatidão a vida partidária, criando condições para uma maior uniformidade de atuação dos organismos em todo o Estado.

3.º PONTO — Realizar uma divulgação da linha política do Partido à altura das condições existentes no campo, com a edição de folhetos simples em verso, sobre a forma de perguntas e respostas, etc., nos quais devem ser, também, abordados problemas nacionais: Questão da terra, da revolução democrático-burguesa, da inflação, etc...

4.º PONTO — Tendo em vista a necessidade de elevado nível ideológico e político dos membros do Partido ao lado do ativo funcionamento das bases, o que é fundamental, determina o Pleno que a Secretaria de Divulgação e Propaganda do Comité Nacional apresente, dentro do prazo de sessenta dias (60), um projeto para criação de um curso ou escola para aperfeiçoamento ideológico e político, visando principalmente a capacitação dos dirigentes que se tenham revelado nos trabalhos práticos. — Salientamos, também, que o referido curso será um estímulo a todos os membros de nosso Partido que, por motivos qualsquer, se aproximem mais da realidade partidária, estudando-a, desvendando-a, executando-a. .

5.º PONTO — Tendo em vista a crescente unidade do Partido e a vigilância contra o fascismo, cisão e indisciplina partidária, determina o Pleno a todos os organismos o reforçamento da disciplina e a rigorosa observância do art. 10 dos Estatutos e a obrigatoriedade da crítica e auto-crítica dos mesmos.

6.º PONTO — Mobilizar o Partido numa campanha de massas contra a manobra de grupos reacionários que procuram, a todo custo, a legalização da carta para-fascista de 10 de novembro de 1937, como, também, mobilizá-lo contra o movimento de clemência dos criminosos de guerra fascistas, e com relação á manobra imperialista de provocação de guerra, no Continente Sul-Americano.

RESOLUÇOES DO INFORME DE ORGANIZAÇAO

1.º PONTO — Mobilizar todo o Partido para o recrutamento em massa de novos membros, atravaés das células, principalmente nas empresas fundamentais.

2.º PONTO — Com o objetivo de melhorar o funcionamento dos organismos, de dar aos militantes a justa compreensão das tarefas orgânicas, determina o estudo e debate, coletivo e individual, da Circular de Organização n.º 1, do Comité Nacional.

3.º PONTO — Intensificar o recrutamento de jovens e mulheres para o Partido, a principiar pelos membros das familias de todos os militantes.

4.º PONTO — Estabelecer planos de emulação entre os CC. MM. e entre as células em todo o Estado.

5.º PONTO — Levantamento estatistico das condições econômicas, sociais e políticas de cada Municipio.

(No proximo numero publicaremos as resoluções do Informe de Ma—)

Por uma justa...

(Conclusão da 1.ª pagina)

dirigentes estaduais e municipais possuam iniciativa no mais alto grau, acompanhada de um espírito de responsabilidade proletária digna de nosso passado de lutas, de uma disciplina e flexibilidade verdadeiramente a altura da tempera exigida pelo nosso Partido

Estamos cansados de repetir e o nosso camarada Prestes tem explicado mais que ninguem, que a verdadeira escola está na atividade política dos organismos do Partido, na aplicação continua de nossa linha política. A formula de Lenin de "Que cada um pense pela sua propria cabeça", ou a de Thorez que pede para as bocas se abrirem, formulas renovadas pela sabia visão de Prestes, em conjunto com a aplicação de uma firme e continuada democracia interna, de nossos principios básicos de organização, de métodos justos de trabalho, nas células e comitês dirigentes do Partido, formam o conteudo de nossa política de quadros.

Será dificil, será mesmo impossivel para o Partido Comunista realizar uma justa política de quadros, quando em suas fileiras é infringida a democracia interna do Partido, quando não se permite uma livre discussão dos problemas do Partido e das massas nas células e organismos partidarios, quando não se dá oportunidade aos jovens militantes de se revelarem, quando não se permite que todo o potencial combativo e a firmeza revolucionária dos novos membros venham à tona por uma falsa compreensão do que são contralismo democratico e disciplina no Partido.

Por conseguinte, uma justa política de quadros é aquela que se fundamenta nos principios básicos de organização do Partido e nos métodos e normas de organização e que se revela pela escolha acertada dos homens, pela sua promoção em tempo, pelo conhecimento profundo e pelo carinho com seus problemas individuais, na assistência constante ao seu aperfeiçoamento e na sua conservação, isto é, velando para que não se percam, para que não se extraviem do caminho por eles mesmos escolhidos voluntaria e concientemente.

A realização dessa política de quadros exige por parte dos comunistas e especialmente dos nossos dirigentes, uma mentalidade nova no seu conceito de ver os homens, na assimilação do tipo de nosso Partido, na compreensão do papel do trabalho de organização partidaria.

Pretendendo continuar neste assunto mais tarde, queremos chamar a atenção dos nossos camaradas para um dos aspectos mais negativos que grande parte de nossos militantes vem apresentando. Principalmente aqueles antigos companheiros, eivados ainda de mentalidade pequeno burguesa, de setarismo, desse terrivel mal que corroi nossas fileiras e que pode gangrená-las. Trata-se da presunção da autosuficiencia, da altaneria ridicula, anticomunista e pequeno-burguesa, dos militantes que pensam já serem velhos comunistas, marxistas provados e, porisso, nada mais têm de aprender com os seus companheiros e com as massas.

Stalin sempre causticou esses falsos comunistas advertindo que sòmente os tolos dentro do Partido é que supunham já se bastarem de conhecimentos e que as massas não podiam mais ensiná-los.

Na realização de uma justa política de de quadros o que visamos é formar novos dirigentes, homens que pela sua abnegação à causa dos trabalhadores, pelo seu amor ao Partido, espirito de responsabilidade e disciplina revolucionária, estejam à altura de comandar o glorioso Partido Comunista.

Eis portanto, alguns aspectos de nossos trabalhos com os quadros, tesouro de nossas lutas, patrimonio inviolavel de nossa causa.

Vêr os homens tais como são e não como desejamos que sejam. Vêr os homens como individuos, "como unidades" e não em bloco, tais os conselhos de nossos mestres no problema dos quadros. Conselhos que discutiremos mais adiante, porque representam novos aspectos de nossa politica de quadros.

CONTRIBUIÇÃO PARA "A CLASSE OPERARIA"

Recebemos e agradecemos a contribuição que nos enviaram os trabalhadores gráficos da Célula Faroupilha para a compra de oficinas para o seu jornal "A CLASSE OPERARA" A quantia de Cr$ 156,80, nos foi entregue por intermedio do camarada Olimpio Ribeiro, um dos mais dedicados colaboradores no trabalho de composição da "CLASSE OPERARIA" e é proveniente do salário de algumas horas que perceberam ajudando a compôr "A CLASSE" os camaradas Mariano, Norberto, Paulo, Airton, Julio Barbosa e Neves.

PORTINARI E AS CRIANÇAS DE BRODOVSKI

Candido Portinari se torna cada vez mais um pintor popular. A sua grande arte se identifica com o povo á medida que Portinari se apercebe dos grandes problemas nacionais sem solução, das condições de miséria a que está relegado o nosso camponês, da exploração de que é vitima sob um regime semi-feudal do solo, da pobreza de vastas camadas da população em nosso paiz.

Portinari vê na luta do nosso proletariado por melhores condições de vida algo de verdadeiramente empolgante, e reconhece que somente o Partido Comunista pode dirigir essa luta, de maneira sistemática, fazendo com que dela participe o operariado e o povo.

O seu apôio ao programa do Partido, fez com que êle consentisse na inclusão de seu nome na chapa do Partido Comunista por São Paulo, seu Estado natal, mesmo sem nunca ter sido um politico militante.

Nascido no interior paulista, na cidade de Brodovski, Portinari possui profundas raizes camponesas que alimenta com suas visitas amiudadas á sua terra natal. Inumeros de seus trabalhos refletem a vida do campo, como a impressionante série dos imigrantes — esses eternos imigrantes nordestinos que continuam, hoje, como há um século, a ser desalojados pela séca.

Portinari trabalha ininterruptamente. Alguns de seus mais recentes quadros são "Crianças de Brodovski", de cuja série reproduzimos as fotografias acima. As crianças de Brodovski são crianças como as de todo o imenso interior do Brasil: meninos sem instrução, sem roupas, sem calçados, sem saude, que nunca beberam leite e se alimentam deficientemente, de um modo geral.

Portinari não se limitou a ver as crianças de Brodovski: conversou com elas, fez-lhes inumeras perguntas sérias e obteve numerosas respostas que não eram de crianças, mas de adultos, de criaturas que já conhecem muito sofrimento, respostas igualmente sérias. E Portinari chegou á conclusão de que elas eram crianças iguais áquelas que com êle tinham jogado futebol há 30 anos passados. Em algumas delas Portinari se reviu criança. E' isto o que explica a força de seus mais recentes trabalhos, de um extraordinário realismo, contestando aos que pretendem que o nosso campo é um céu aberto, que nele a vida é um mar de rosas, e exagêros semelhantes de deputados desligados do povo e de seus problemas. E vemos como a verdade está com o Partido Comunista, com seu lider quando escreve:

"E' certo que a elevação do nivel de vida das massas rurais, assim como a eliminação no paiz de todas as reminiscencias feudais (trabalho não remunerado nas fazendas, restrições de toda espécie ás liberdades civis dos trabalhadores, economia de trocas, etc.), constituem por si só problemas sociais de não pequena complexidade e na solução dos quais surgirão dificuldades e resistências faceis de imaginar. Sua solução, porém, vai surgindo incoercivel, porque terminada a guerra e instaurado no paiz um regime democrático, lutarão os camponeses por melhores condições de vida e, das duas uma, ou os grandes proprietários modernizam seus métodos de exploração agrária de maneira a poderem pagar melhores salários, ou abandonarão a agricultura por falta de braços, isto é, falta de servos ou escravos, cabendo neste caso ao govêrno entregar suas terras aos camponeses sem terra para que as explorem diretamente em benefício próprio".

As "crian de Brodovski" de Portinari objetivam as palavras do dirigente comunista. Elas são fruto do regime de exploração agrária com reminiscencias feudais que sobrexiste em nosso paiz. E enquanto esse regime que generaliza a miséria entre a grande massa camponesa não fôr extinto — como o exigem as condições atuais do povo — suas consequencias continuarão a ser fatais para a nossa economia, para o nosso bem-estar, atingindo principalmente os habitantes do campo mas refletindo-se tragicamente sobre toda a vida nacional.

Portinari quis homenagear A CLASSE OPERARIA oferecendo-lhe uma coleção de fotografias de seus ultimos quadros. A CLASSE OPERARIA presta aqui sua homenagem ao grande artista do povo. Estamos certos de que em sua próxima exposição em Paris Portinari dera ao nosso pais uma visão realistica que os "touristes" não tiveram oportunidade de conhecer. Suas crianças de Brodovski retratam, em parte, as miseráveis condições de vida do nosso povo.

Os camponeses do Brasil estão lutando

LATIFUNDIÁRIOS PAULISTAS TENTAM DEVORAR O POVOADO DE SUINANA

DEPOIS DE DEZ ANOS DE SERVIDÃO SEMI-FEUDAL — OS TRABALHADORES DA TERRA ESCOLHEM UMA COMISSÃO PARA TRATAR DE SEUS INTERESSES AMEAÇADOS — LEVANTAM SUAS REIVINDICAÇÕES E DIRIGEM-SE AO JUIZ DE DIREITO

Há dez anos atrás foi fundado um patrimônio no lugar denominado Suinana, distrito de Altair, comarca de Olímpia, à margem da estrada de ferro S. Paulo-Goiás. Os fundadores dêsse patrimônio dividiram parte das terras em pequenos lotes de cinquenta por vinte e arrendaram os lotes aos camponeses. Êstes construiram suas casas de páu a pique, cercaram o pequeno lote, apressadamente, pois o tempo urgia e era necessário plantar, produzir para fazer face às dividas contraídas. Cêrca de sessenta famílias se estabeleceram em Suinana. Hoje essas famílias compõem um conjunto de trezentas pessoas, entre homens, mulheres e crianças. Pagaram, nessa ocasião, trezentos mil réis pelas terras que arrendaram, e o contrato rezava que a cada nova colheita, de dois a três anos, portanto, êle seria renovado.

Hoje, passados dez anos, moram em cada palhoça, cinco pessoas. Durante êsses dois lustros, nunca os camponeses puderam plantar mais do que para o seu próprio consumo. Nunca puderam calçar. Nunca puderam progredir. Foram dez anos de escravidão semi-feudal. Em volta o latifúndio, a grande propriedade, pertencente apenas a duas pessoas. Duas fascistas, a primeira das quais tem aproximadamente duzentos e oitenta alqueires de terra, com apenas 90 cultivados. O resto é pasto ou capoeira. Nas outras duas fazendas, propriedade de estrangeiros da Anglo e da Companhia North Camps. Ltda., só se planta milho para a engorda de animais de raça, que são melhor tratados que nossos patrícios que ali deixam sua vida e a de seus filhos.

Durante êsses dez anos o pequeno grupo de camponeses, apesar de tudo, conseguiu transformar Suinana em um povoado que é tôda a vida comercial econômica, agrícola e social da região, constituindo um núcleo de certa importância.

A vida dos camponeses de Suinana é igual a de todos os camponeses, de todos arrendatários do Brasil. As famílias de Suinana têm oitenta filhos menores. Em tôda a região circunvizinha há cento e cinquenta crianças. Crianças macilentas, anquilosadas, barriga crescida, tristonhas. Apenas quarenta recebem instrução primária, assim mesmo até o terceiro ano. Para poderem fazer êsse curso incompleto, são obrigadas a percorrer 18 quilômetros diários. Em 1944 apenas três concluiram o curso.

Essas crianças moram em palhoças de páu a pique sem higiene, sem confôrto. Ninguem toma

de na região, vendido a um cruzeiro o litro. As crianças andam nuas e nunca souberam o que é assistência dentária ou médica. Não parecem sêres humanos.

Os homens e as mulheres de Suinana também tm uma vida de animais. Mas a vida de sacrifícios não os impediu que cultivassem roças. As colheitas mal chegam para cobrir as dividas contraidas com os intermediários. Só dão para o consumo, assim mesmo muito mal. Ao lado dos homens trabalham suas companheiras, de sol a sol, enxada em punho, deixando a existência to-da naquele pedaço de terra, cujos produtos irão parar nas mãos dos

(Conclui na 3.ª pág.)

A MULHER NO PARLAMENTO SOVIÉTICO

Por D. KOSSOV (Copyright Inter Press)

Eclusivo para "A Classe Operária"

Uma das grandes conquistas da revolução soviética de 1917 foi a emancipação da mulher. A igualdade absoluta de direitos da mulher e do homem mudou radicalmente á situação da mulher soviéctica. A liberdade política conduzia a mulher á fábrica, converteu-a em um membro ativo da vida social e estatal.

As mulheres soviéticas desempenharam um papel grandioso na segunda guerra mundial ao substituir seus maridos, irmãos o filhos na produção e ao cupmrir com abnegação seu dever perante a pátria e a humanidade. Precisamente durante esses anos manifestaram-se, com especial clareza, as altas qualidades da mulher soviética, não apenas como executora, mas também como organizadora e dirigente administrativa e politica.

Não é casual o numero de mulheres eleitas deputados ao novo Soviet Supremo da URSS. A azerbaidzahana Perigiul Ganssi Guionrza Kizi, trabalhava por tradição familiar no petróleo. Seu pai, seus irmãos e seu marido têm o mesmo ofício. Naturalmente antes não era costume que uma mulher trabalhasse nos poços petroliferos. Sua obrigação era a casa, os filhos. Perigiul pensava de outro modo; mas não lhe fazia falta não trabalhar. Seu marido ganhava o suficiente para que ela se dedicasse exclusivamente a educação de seus dois filhos menores. Ao começar a guerra o marido e os irmãos seguiram para a frente. Dirigiu-se, então, ao local de trabalho de seu esposo. Em pouco tempo dominou sua nova profissão e se converteu em ajudante de operador. Muitas mulheres de Baku; seguindo seu exemplo, começaram também a extrair petróleo para a frente.

Perigiul trabalhava com ansia e precisão. Em seu setor as máquinas nunca sofriam avarias. Quando fazia dois mesés que trabalhava, conseguiu trezentas toneladas de petróleo acima do plano. Depois sua equipe foi enviada ao setor vizinho No fim de um mês também ali se viu o fruto do esfôrço de Perigiul. Suas amigas admiravam sua capacidade de cuidar da casa, de atender aos filhos e ao mesmo tempo de trabalhar melhor do que ninguem no poço. Além disso ainda encontrava tempo para ler um jornal ou um livro com suas amigas, para coser roupas e abrigos, para tecer luvas e meias para os combatentes.

Perigiul conquistou a amizade do povo. E o povo do Azerbaindha a elegeu deputado á Camara de Nacionalidades do Soviet Supremo da Soviética.

Quando Dospaeva Belganim filha de Estpas Kazajas, chegou á emprêsa petrolifera de Baichunas (zona de EMBA) asustaram-na as máquinas jamais vistas e irritou-a o odor acre do petróleo. Balganim era jovem e por isso tenaz.

A semente da vida nova levada pelo torvelinho da revolução caiu nela em terreno propicio e deu bom fruto. Balganim aprendeu a ler e a escrever. Isso aconteceu em 1932. Nesse mesmo ano conseguiu ser operadora. Balganim tinha um grande afã de conhecimentos e ao mesmo tempo procurava um emprego util para sua energia inexgotavel: esse emprego encontrou-o na atividade social. Estalou a guerra e muitos homens foram para a frente. A

(Conclui na pág. seguinte)

Em Marcha para o IV Congresso

A grande significação do IV Congresso ressaltará ainda mais claramente para todos nós dirigentes e militantes comunistas, principal mente depois que estivermos de posse de uma rápida visão histórica dos três Congressos anteriorse, observando como o nosso Partido, através destes 23 anos de luta, foi lentamente se formando e consolidando.

BREVE VISÃO HISTORICA DOS TRÊS CONGRESSOS ANTERIORES DO PARTIDO

O partido do proletariado revolucionario do Brasil vinha se gerando lentamente através das lutas da classe operaria, das greves e das lutas pela jornada de 8 horas e outras reivindicações sentidas das amplas massas. Realmente, já em 1895 o proletariado dava mostras de que estava despertando e adquirindo consciencia de classe, e aceleraram ainda mais todo este processo.

Somente em 1920 e 1921 iniciou-se o processo de formação de um partido revolucionario de vanguarda. E assim é que, após cerca de 4 meses de trabalhos preparatorios e com o amadurecimento das condições necessarias á criação de um Partido Comunista, fundou-se o nosso querido Partido, através de seu I Congresso, realizado na Capital Federal a 25, 26 e 27 de março de 1922.

Com o desenvolvimento do Partido e pela orientação justa que recebeu da I.C., já nos dias 16, 17 e 18 de maio de 1925, tinha lugar o II Congresso do Partido. Este desempenhou papel de certo relevo, porque deu portunidade para o Partido tratar de tese importante sobre o trabalho sindical, sobre as tarefas de agitação e propaganda, sobre a orgnização da juventude, e, principalmente, sobre a reforma dos Estatutos, onde ficou estabelecido que "a celula de empresa era a base da organização partidaria". Por outro lado, naquele mesmo ano começara a circular o orgão central do Partido, A CLASSE OPERARIA, que tantos serviços prestou ao Partido e á causa do proletariado e do povo. Porem, na realidade, o nosso Partido ainda era organicamente fraco e muito instavel.

Mas o III Congresso, realizado nos ultimos dias de dezembro de 1928 e primeiros dias de janeiro de 1929, teve maior importancia, porque marcou o inicio da proletarização do nosso Partido, acentuada principalmente no Plano Ampliado da direção nacional em fins de 29. Foi no III Congresso que o Partido começou a romper os laços que prendiam a sua liberdade de movimentos e o impediam de se transformar num partido independente da classe operaria, por estar muito ligado á pequena burguesia e ao artesanato, alem de ressentir de todos os defeitos de sua origem anarquista. Com todas as debilidades e erros resultantes do III Congresso, com todo o descenso no trabalho pratico verificado após a depuração feita nas absorventes influencias pequeno-burguesa, o III Congresso e Pleno Ampliado de 29 prepararam o terreno para o fortalecimento posterior do nosso Partido, iniciando-se desde então a sua maior ligação com as massas, com a elevação aos postos de direção de militantes vindos diretamente do proletariado, permitindo que fosse compreendida pelos novos e futuros militantes do Partido a necessidade de carater proletario e independente do nosso Partido.

Claro está que o III Congresso não fez "milagres" nem transformou o Partido da noite para o dia. Apesar de já então contarmos com inumeros exemplos de fidelidade e dedicação á causa do proletariado e do povo, por muito tempo ainda se fizeram refletir em nossa linha politica e na politica de organização as influencias da mentalidade artesã e pequeno-burguesa, a teoria e a pratica do anarquismo. Mas ,apesar de tudo, a partir do III Congresso, o Partido foi pouco a pouco crescendo e aprendendo a trabalhar com a massa. Dirigiu inumeras greves, liderou inumeras campanhas. Entretanto, ele era ainda, tal como o descreve o camarada Prestes, "um pequeno Partido, pouco ligado ás massas, infiltrado de ideologias estranhas, que utilizava os mais falsos metodos de organização". Isto se deu principalmente com a constituição das chamadas celulas de setores profissionais que tantos prejuizos causaram ao nosso Partido.

O IV CONGRESSO E O TRABALHO SINDICAL

Nos tempos da ditadura estadonovista, os trabalhadores estiveram privados de um dos seus mais elementares direitos, qual seja o de se organizarem livremente nos seus sindicatos. De tal ordem era o ambiente reinante nos sindicatos, entregues, em sua maioria, a títeres da polícia, que a massa desertou as suas sédes, desinteressando-se pelas reuniões, onde só eram vistas as caras patibulares dos "tiras" capitaneados pelo sicário Serafim Braga.

Com a derrubada das restrições impostas ao direito de livre organização, os sindicatos voltaram a constituír-se em centros de interêsse para os trabalhadores.

O trabalho nos sindicatos, de importância decisiva para a marcha da democracia em nosso país, figura, como é natural, na ordem do dia do próximo Quarto Congresso Nacional do Partido Comunista do Brasil.

Através do balanço crítico daquilo que se fez até o momento, o P. C. B. traçará novos e justos rumos para a realização do trabalho sindical, armando a todos os seus membros da compreensão necessária para enfrentar a árdua tarefa de mobilização da massa em pról de suas reivindicações.

Divulgação

Como organizar o trabalho técnico de secretaria

Conforme foi salientado no Pleno de Janeiro, não é possivel levantar-se uma muralha chinesa entre os diversos trabalhos do Partido, a ponto de haver uma especialização tão rigida que separar uma tarefa partidária das outras. Todas as tarefas dos militantes comunistas relacionam-se de tal forma que na prática sua interdependencia é fatal.

Isto é verdade tambem para as tarefas de divulgação, de que queremos tratar aqui. O trabalho de divulgação é um trabalho de todo o Partido. No entanto, ele deve ser sistematizado de tal forma que cada organismo partidário tenha sua própria máquina de divulgação, forme seus técnicos, organize suas secretarias, de acordo com as circulares distribuidas pelo Secretariado Nacional.

Numa dessas circulares, por exemplo, está bem clara a responsabilidade de um secretário de divulgação, que tem a seu cargo a educação e propaganda da célula, organização de bibliotecas populares e da célula; promoção de venda de folhetos e livros do Partido; imprensa e comunicados aos jornais; confecção de faixas, boletins, volantes, colocação de cartazes, etc.; utilização do radio e alto-falantes para comicios; jornais murais nas fábricas; divulgação dos orgãos do Partido e dos materiais publicados pela direção; realização de comicios, debates, palestras, conferencias, etc.; formação de um quadro de oradores.

Estas atribuições dos secretários de divulgação não devem ficar no papel. Elas precisam ser postas e mprática desde já por todos os organismos do Partido. Aos Comitês Estaduais principalmente cabe uma grande responsabilidade na sua execução.

A boa distribuição das tarefas é fundamental para que o orgão técnico de secretaria funcione normalmente. Na Secretaria de Divulgação devem ficar bem distintas as tarefas de "propaganda, execução e agitação", embora seja indispensavel uma intima colaboração dos responsáveis por essas tarefas a fim de que elas se executem a contento.

A propaganda, por exemplo, tem a seu cargo, entre outros trabalhos, o de organizar um bureau de imprensa que elabore informações sobre as atividades partidárias para a imprensa do Partido (ou mesmo não partidária, na medida do possivel); a organização de jornais murais; a criação de seções de estudos dos problemas estaduais; o contrôle das publicações do Partido; a formação de bibliotecas, etc.

A "execução" deve responsabilizar-se pela venda de livros e folhetos, pelos trabalhos tipográficos, pelas traduções, etc.

A "agitação": organização de comícios, conferencias, palestras, exibição de filmes, programas radiofônicos, formação de grupos de teatro popular, etc.

Na medida do possivel, esses trabalhos devem ser executados não somente pelos organismos superiores do Partido, mas tambem pelas grandes células, algumas das quais estão demonstrando capacidade de iniciativas, editando boletins internos, publicando volantes e, desta forma, "levando para as bases o centro de gravidade de todas as atividades do Partido".

B. I. da Celula André Rebouças

Recebemos o n.º 4 do Boletim Interno da Célula André Rebouças (C. M.), em duas páginas tipo oficio, impresso em duplicador, com variada e interessante máteria de carater educativo, prático e objetivo.

A MULHER .

(Conclusão da 3.ª pág.)

responsabilidade de Dospaeva aumentou. Nomearam-na mestra, mas num setor atrazado. O profissão de trabalhador no petróleo não é facil. E' necessario trabalhar com mau tempo, com frio ou com neve, ao ar livre. Mas Dospaeva não se detinha ante nenhuma dificuldade. Ensinou sua profissão a outras mulheres. A maioria delas eram esposas, irmãs ou mães de combatentes. Doze mulheres integravam assim a melhor equipe de Baichunas. E o setor mais atrazado converteu-se por seu trabalho no melhor setor. Durante o ultimo ano deu muitas mil toneladas de petróleo além do plano. Dospaeva Belcanim, mulher estreitamente vinculada ao povo, foi eleita deputado ao Soviét Supremo da URSS.

E agora as duas mulheres, duas operárias do petróleo, a azerbaidzhana Perigiul e Kazaja Dospaeva resolvem com os demais deputados importantes questões. Encontra-se incluida entre elas a questão do petróleo, tão próxima de seus corações.

Stalin assinalou como norma de extração de petrleo, para os três quinquênios próximos, sessenta milhões de toneladas por ano. E as gloriosas operárias do petróleo na União Soviética têm agora em que empregar sua energia, tanto no Soviet Supremo como em seu trabalho cotidiano.

Concurso "A Classe Operária"

A CLASSE OPERÁRIA abre o presente Concurso para a conquista do título de Assinante Permanente e Gratuito do órgão central do Partido Comunista do Brasil, que será oferecido ao membro do Partido, simpatizante ou amigo que conseguir maior numero de assinaturas anuais do nosso semanário.

Esse concurso se encerrará a 1.º de maio próximo, 21.º aniversário da fundação d'A CLASSE OPERARIA.

N. da R. — O vencedor do concurso receberá, tambem, como premio, uma agua-forte de autoria de Candido Portinari, gentilmente oferecida pelo autor.

ASTROJILDO PEREIRA

O Congresso de fundação do Partido Comunista do Brasil reuniu-se nos dias 25, 26 e 27 de março de 1922, realizando 5 sessões — a primeira no dia 25, duas no dia 26 e as duas finais no dia 27. As reuniões se faziam em lugares diferentes, umas no Rio, outras em Niterói. Não me lembro mais onde — exceto a ultima, na tarde de 27: em casa da minha familia, em Niterói, á rua Visconde do Rio Branco n.º 651. Recordo-me perfeitamente que, ao encerrar-se o Congresso, os delegados presentes, fundadores do Partido Comunista do Brasil, cantaram, em surdina e de pé, as estrofes da Internacional.

Os delegados eram em numero de 9, representando os grupos comunistas do Rio, Niterói, Porto Alegre, São Paulo, Cruzeiro, Santos, Juiz de Fora e Recife. A ordem do dia constava de 5 pontos: 1.º) Exame das 21 condições de admissão na Internacional Comunista; 2.º) Estatutos do Partido Comunista do Brasil; 3.º) Eleição da Comissão Central Executiva; 4.º) Ação pró flagelados do Volga; 5.º) Assuntos vários.

Somente em junho seguinte foi publicada, pelo "Movimento Comunista", a notícia e as resoluções do Congresso, inclusive os Estatutos do Partido, já devidamente legalizados.

Dizia-se aí, em artigo assinado pelo redator da revista, que "era o Brasil talvez o unico dos paises de uma certa importancia mundial onde não havia ainda um partido comunista regularmente organizado". Explicava-se o "legitimo e grave contentamento" com que era lançada a publico a notícia da constituição definitiva do Partido. Mostrava-se qual a tarefa histórica do Partido: "formar, num só corpo organico, sólido e homogêneo, a vanguarda do proletariado nacional", para o fim de "organizar e orientar as grandes massas trabalhadoras do Brasil em suas lutas e movimentos de reivindicação". Definia-se, enfim, o seu carater de partido independente da classe operária: "Partido genuinamente proletário, constituído pela camada mais consciente e mais combativa do proletariado, o Partido Comunista, por sua mesma natureza, destina-se a ser o intérprete fiel e o guia experimentado dos trabalhadores em suas lutas pela própria emancipação".

A Comissão Central do Partido instalou-se numa pequena sala do sobrado ainda hoje existente na rua da Constituição, esquina da Praça da Republica, e aí funcionou, legalmente, até os primeiros dias de julho. No dia 5 de julho de 1922, deflagrava o levante do forte de Copacabana, e no mesmo dia começava o estado de sitio que, de prorrogação em prorrogação, duraria até 31 de dezembro de 1923, para recomeçar com o segundo 5 de julho, em 1924. Resultado para o Partido: séde invadida e fechada pela polícia, prisão dos comunistas, mergulho na ilegalidade.

Não quero fazer comparações; mas não deixa de ser curiosa a coincidência de também terem sido em numero de 9 os delegados presentes ao primeiro Congresso do Partido Operário Social-Democrata da Russia, reunido muitos anos antes, em 1898, mas igualmente no mês de março. Segundo se lê na "História do Partido Comunista (bolchevique) da URSS", o primeiro Congresso do Partido russo foi apenas um "ato formal", mas um ato formal "que desempenhou um grande papel no conjunto da propaganda revolucionária". Coisa semelhante se poderá dizer do primeiro Congresso do Partido brasileiro: foi um ato modesto, em si mesmo de reduzida importancia; mas foi o marco inicial de uma longa, atribulada e gloriosa história.

Sessão Cinematográfica na A. B. I.

Promovida pela célula Bárbara Heliodora, raelizar-se-á no proximo dia 2 de abril, ás 20 horas, no auditorio da A. B. I., um interessante e documentário espetaculo cniematografico, em que serão representados diversos filmes que despertarão o interesse de todos os democrata anti-fascistas.

Os convites poderão ser encontrados a partir do dia 21 do corrente, no Comité Metropolitano, na redação da "Tribuna Popuar", na livraria José Olimpio, á rua do Ouvidor 110, com os militantes da célula Bárbara Heliodora e com os secretario das células da previdencia. O numero de convites é limitado .

IMPORTANCIA DO PROLETARIADO

(TRECHO DA ENTREVISTA DO ESCRITOR INGLES H. G. WELLS COM STALIN, EM 1934)

WELLS — Oponho-me a essa classificação simplista da humanidade em pobres e ricos. Está claro que há uma categoria de gente que luta somente pelos lucros. Mas não é essa gente olhada como embaraço..., etc..

STALIN — O senhor se opõe à simplista classificação da humanidade em ricos e pobres. Está claro que há a camada media, há a intelectualidade técnica a que o senhor se referiu, e, entre eles, há pessoas muito boas e honradas. Entre êles há também pessoas deshonestas e perversas, toda especie de gente. Porém, antes de mais nada, a humanidade está dividida em ricos e pobres, entre proprietarios e explorados; e abstrair-se dessa divisão fundamental e do antagonismo entre pobres e ricos significa abstrair-se do fato fundamental. Não nego a existencia de camada intermedia, que pode ficar do lado de uma ou de outra dessas duas classes em conflito, ou pode tomar posição neutra ou semi-neutra nessa luta. Mas, repito, abstrair-se dessa divisão fundamental da sociedade e da luta fundamental entre as duas classes principais significa ignorar os fatos. Esta luta está tendo lugar e continuará. O resultado dela será determinado pela classe proletaria, a classe trabalhadora.

WELLS — Porem não há muitas pessoas, que, não sendo pobres, trabalham produtivamente?

STALIN — Para começar, há pequenos proprietarios de terras, artesãos, pequenos comerciantes, mas não são êsses os que decidem da sorte de um pais, e sim as massas trabalhadoras que produzem todas as coisas requeridas pela sociedade.

WELLS — Contudo há muitas classes diferentes de capitalistas. Há capitalistas que só pensam nos lucros, em chegar a ser ricos; mas há tambem os que estão preparados para fazer sacrificios. Tomemos o velho Morgan por exemplo: só pensou nos lucros; foi um parasita da sociedade. Acumulou riquezas simplesmente. Agora tomemos Rockfeller. E' um organizador brilhante, tendo dado o exemplo de como organizar a produção do petroleo, exemplo esse digno de ser imitado. Ou tomemos Ford. Está claro, Ford é egoista. Porem, não é um organizador apaixonado da produção racionalizada, a quem os senhores tomaram lições...?

Desejaria insistir no fato... etc....

STALIN — Quando falo dos capitalistas que se esforçam somente em obter lucros, somente em tornarem-se ricos, eu não quero dizer que são esses os mais imprestaveis, incapazes de mais nada. Muitos deles, inegavelmente, possuem grande talento de organização que nem penso negar. Nós, o povo sovietico, temos aprendido muito com os capitalistas. E Morgan, a quem o senhor descreveu de maneira tão desfavoravel, foi sem duvida um organizador, bom, capaz. Porem, se o senhor se refere a pessoas que estejam preparadas para reconstruir o mundo, não poderá, para começar, encontrá-las nas fileiras daqueles que servem fielmente a causa dos lucros. Eles e nós estamos em campos opostos".

(Do folheto "Marxismo e Liberalismo" — Ed. Horizonte — março de 1946).

Quem é Mackenzie King o premier Canadense

Em 1937, Mackenzie King visitou Hitler em Berlim e, posteriormente, declarou que o lider nazista era um simples camponês que nada queria fóra da Alemanha — opinião que, na melhor das hipóteses, diz muito pouco da visão do futuro de quem a expressou.

Mackenzie King foi um ardente partidário da politica de apaziguamento com o nazismo, cujo objetivo era voltar a agressão alemã contra a União Soviética.

Estes fatos explicam, até certo ponto, porque Mackenzie King é o homem indicado para lançar a atual campanha anti-soviética. No entanto, não obteve bom éxito. Sua manobra anti-soviética ficou revelada imediatamente e, naturalmente, isto está fora de seu contrôle.

José Díaz inspira o combate dos comunistas espanhois

ALBERTO PALÁCIOS, dirigente comunista espanhol

(Em 20 de março de 1942, morria na Geórgia o secretário geral do P. C. espanhol, camarada José Diaz. Uma longa enfermidade minára sua saúde tão alquebrada pelo enorme esfôrço realizado, principalmente, nos anos da guerra (1936-1939). A ciência médica soviética lutou tenazmente para salvar José Diaz para seu povo, mas o esfôrço de José Diáz, as privações dos anos de perseguição e encarceramento e o ardor dedicado ao combate já haviam condenado fatalmente seu organismo. O povo soviético conserva as cinzas de José Diáz, à espera que a Espanha se liberte do fascismo, para entregá-las ao povo espanhol).

A classe operária espanhola tem um passado glorioso, cheio de lutas abnegadas pelas reivindicações sociais e politicas. Sendo o espanhol um dos movimentos organizados mais antigos da classe operária internacional, distinguiu-se sempre pela sua grande combatividade, por sua coragem e espírito de sacrifício, e sua capacidade para fazer frente ás mais ferozes ofensivas da reação monárquica e semi-feudal.

Do seio dessa classe operária surgiram os construtores do grande Partido Comunista Espanhol, José Diaz e Dolores Ibarruri, "Passionária". Das fileiras operárias andaluzas, José Diaz; das ásperas terras mineiras de Biscaia, Dolores Ibarurri.

O aparecimento dessas duas grandes figuras operárias na vida politica espanhola representava uma nova época na organização proletária e no combate do povo por suas liberdades pois que José Diaz e Dolores Ibarruri foram chamados a construir a força politica mais sólida, mais consequênte e mais capaz a serviço do povo: o Partido Comunista Espanhol. José Diaz e seus companheiros empreenderam a gigantesca tarefa de dotar a classe operária e o povo de um partido marxista leninista, paladino das lutas contra o fascismo, baluarte irremovivel dos sentimentos democráticos do povo espanhol, expoente claro das novas forças que combatem pelo Socialismo.

Num curto periodo de anos — mas de profundas consequências, em paralelo nos periodos anteriores — José Diaz forjou esse Partido, Em 1932, contava apenas com alguns milhares de adeptos; em 1934, suas forças, pequenas ainda, mas efetivas e disciplinadas, batiam-se valentemente contra a reação pro fascista; em 1936 davam ao povo a vitoria da Frente Popular, bandeira que José Diaz foi o primeiro a empunhar com a maior clarividência; nos anos seguintes, de 1936 e 1939, o Partido Comunista Espanhol contava com 300.000 militantes operários em sua maioria, trabalhadores do campo e intelectuais. Mais da metade combatiam nas fileiras do Exercito republicano. Os nomes de muitos deles ganharam popularidade internacional: são os heróis da defeza de Madrid, das batalhas de Ebro, Levante e Teruel. Os que até o ultimo instante permaneceram nas trincheiras contra o fascismo; os que primeiro empreenderam o combate clandestino contra a ditadura de Franco e a Falange.

José Diaz construi um partido de combate contra o fascismo. Enquanto um velho "teórico" reformista proclamava que na Espanha o fascismo era apenas um ruido de ratos; enquanto os dirigentes anarquistas sacudiam os ombros, argumentando que a "idiosincrasia individualista dos espanhóis tornava impossivel um regime facista", José Diaz advertia o povo do perigo fascista e da maneira de combatelo . Por isso, o partido que ele forjou foi e é o paladino da luta anti-fascista. Porque soube denunciar de onde partia o perigo e porque soube ter fé nas forças do povo para enfrentá-lo. Por isso, o mundo hoje assiste admirado o exemplo glorioso de valor e sacrificio de dezenas desenas de dirigentes comunistas, de milhares de bravos combatentes do Partido de José Diaz que lutam contra o terror franquista. Cristino Garcia é o simbolo dêsse exercito comunista que José Diaz forjou

José Diaz construiu um partido para o povo. Suas raizes estão nas massas populares. Por isso, por mais terriveis que sejam os golpes da repressão, não conseguem paralizar a ação dos comunistas espanhóis. Porque são parte do povo, porque nascem do povo, porque vivem e morrem para o povo. E essa atividade de vanguarda na luta é uma das heranças mais preciosas que os comunistas espanhois receberam de José Diaz, porque na memoria de todos vivem ainda suas palavras: "Minha vida está a disposição do Partido e do heroico povo espanhol".

Contruiu o Partido da unidade contra o fascismo. Da unidade operária, da unidade democratica e da unidade nacional. Ainda conservam seu valor e sua justeza estas palavras, com as quais definiu a unidade nacional: "A União Nacional não é uma formação politica ou parlamentar qualquer: é o agrupamento de todo o povo quando estão em perigo os bens comuns, como a independência do pais, a integridade territorial, a existência mesma da Espanha como Estado."

Baseando-se nesse principio, tendo em vista as novas condições criadas pela vitória militar contra o hitlerismo, o Partido Comunista Espanhol se mantem fiel aos conselhos de seu dirigentes desaparecido. Este quarto aniversário da morte de José Diaz encontra seu Partido, dirigido pela Passionaria, empenhado nos mais árduos esforços para refazer a unidade democrática das forças anti-franquistas. Com o propósito de lançar o mais vigoroso ataque contra a ditadura de Franco, os comunistas espanhóis não poupam sacrificios para conseguir essa unidade. Foram eles a alma na organização da Junta Suprema de Unidade Nacional — em colaboração com grupos de militantes de outros partidos — enquanto outras forças politicas não se atreviam a tomar a iniciativa da luta clandestina. Graças a isso os comunistas espanhóis não vacilaram em su-

(Conclue na 11ª pag.)

FILHOS DO POVO

Bento Gonçalves, herói dos proletários portuguêses

Faria este mez 44 anos de idade o grande lider do proletariado e do povo português Bento Gonçalves, secretário geral do glorioso Partido Comunista Português, se Salazar não o tivesse assassinado no Campo da Morte Lenta do Tarrafal, em 1942. Foi a falta de alimentação, de remédios e assistência médica eficaz, parte dos planos sinistros dos fascistas, que o mataram como matam ainda os melhores filhos do povo, deportados para o Campo da Morte. Aí imperam o paludismo e as biliosas. Aí os prisioneiros anti-fascistas são sujeitos a trabalhos forçados e a maus tratos de toda a espécie. O govêrno fascista de Salazar, ao criar o campo de concentração do Tarrafal, ao deportar para aí os melhores lutadores anti-fascistas, ao mante-los aí longos anos, sem condenação ou depois de terminarem as suas penas, fa-lo com o propósito confessado de os condenar á morte. O governo fascista de Salazar é o responsável das mortes no Tarrafal de uma trintena de anti-fascistas, entre os quais chefes muito populares, como o anarquista Mário Castelhano e o camarada Caldeira, do Comité Central do Partido Comunista Portuguez. O governo de Salazar é o responsável pelo assassinio do grande dirigente Bento Gonçalves. Os assassinos fascistas responderão ainda por este crime, sem poderem esperar clemencia nem perdão.

BENTO GONÇALVES

A morte de Bento Gonçalves representou uma perda irreparável para o P.C.P.. Mas muito de Bento continua presente ainda. Está presente a marca de seriedade de direção que le imprimiu ao Partido.

Bento Gonçalves ensinou, com o exemplo de sua vida, a não por limites á dedicação ao Partido. Bento Gonçalves ensinou que os dirigentes do Partido devem saber ouvir a voz dos militantes e das massas, devem ser modestos e simples. Bento Gonçalves ensinou a defender a unidade do Partido, lutando, quando em liberdade e no Campo do Tarrafal, contra todos os fraccionistas e divisionistas, e criando uma real camaradagem, amizade e confiança, entre os quadros. Bento Gonçalves ensinou a ser firme diante do inimigo, a nunca vacilar, a ter serenidade perante o perigo.

A direção que Bento Gonçalves imprimiu ao Partido está sempre presente na memória dos comunistas portuguezes.

Ele mostrou que o Partido Comunista é o fiel herdeiro das tradições gloriosas e progressistas da história portugueza, das "tendencias liberais e dos valores intelectuais progressistas do povo portuguez".

Nós, vimos desse povo que fez a revolução de Aviz" (escreveu

(Conclue na 11ª pag.)

De Foster à Prestes

Pelo Presidente do Partido Comunista dos Estados Unidos, William Z. Foster, foi enviado a Luiz Carlos Prestes, Secretário Geral do Partido Comunista do Brasil, o seguinte telegrama:

"Luiz Carlos Prestes, Secretário Geral do Partido Comunista do Brasil — Rua da Glória n.º 52 — Rio.

Ao concluir a 15 de Fevereiro nossa Reunião Plenária do Comitê Nacional, enviamos-lhe nossos calorosos cumprimentos. O Comitê discutiu muitos problemas urgentes que se apresentam aos trabalhadores e á Nação americana. Continua a formidável onda de greves que chegou ao seu ponto mais alto, atingindo cêrca de dois milhões de operários, conseguindo a solidariedade e a militancia dos trabalhadores arrancar concessões importantes, embora grandes lutas estejam por vir. Demos atenção considerável á necessidade de intensificar a luta contra a ameaça imperialista americana á paz do mundo, fortalecendo nossa luta pela unidade dos Três Grandes, contra os militantes do anti-sovietismo, contra a intervenção imperialista na China, Indonésia e outros paizes coloniais e semi-coloniais; comprometendo-nos a conduzir uma luta sem cessar pela independência do Porto Rico, Filipinas; pelo rompimento de relações com a Espanha de Franco; salientando a necessidade de apoiar a Federação Mundial dos Sindicatos, tanto no nosso paiz como em todo o hemisfério ocidental. Demos atenção considerável á necessidade de melhorar o trabalho em defesa das necessidades do povo negro, particularmente contra o afastamento e exclusão dos negros da industria, contra os incitamentos anti-negros provocados pelos "Bourbons" no Sul e pelos interêsses da alta finança no Congresso em 1946 com objetivo de fortalecer a ação politica independente do proletariado, a sua unidade e de outras fôrças democráticas para derrotar os candidatos reacionários pró-fascistas de ambos os partidos. Reconhecendo a urgência politica de um Partido Comunista forte, centralizamos nossa principal atenção na construção do nosso Partido, lançando uma campanha pró 20.000 membros novos, que de preferencia serão recrutados nas industrias e emprêsas fundamentais. O Pleno resolveu por unanimidade expulsar Earl Browder que agora entra no caminho de todos os renegados, tentando combater publicamente as posições politicas do Partido e organizar grupos contra o Partido. O Pleno deu novos passos tomando decisões concernentes ás necessidades da classe operária e da Nação. A realização dessas decisões fortalecerá as lutas de todos os povos do mundo pela paz, pela segurança e pela democracia.

Assinado: William Z. Foster, Presidente do Partido Comunista dos Estados Unidos".

A CLASSE OPERARIA

Redação e Administração: Av. Rio Branco, nº 257-17º and. Sala 1.711 RIO

Orgão central do P. C. B.
Diretor Responsavel MAURICIO GRABOIS

Assinaturas: — Anual, Cr$ 20,00 — Semestre, Cr$ 12,00
Número avulso: — Cr$ 0,50 — Atrasado Cr$ 1,00
Numero avulso remetido via aérea:

Porto Alegre e Salvador, Cr$ 1,20 — Aracajú, Maceió, Recife, João Pessôa, Natal e Fortaleza, Cr$ 2,00 — São Luiz, Terezina e Belém, Cr$ 2,50 — Manáus e Acre, Cr$ 3,00.

CONTRA QUALQUER GUERRA IMPERIALISTA

Como reflexo das provocações internacionais para a deflagração de uma guerra imperialista contra a União Soviética, em que os representantes do imperialismo tipo Churchill procuram arrastar os povos, a reação no Brasil tambem se mobilizou para lançar novamente sua torpe campanha contra o Partido Comunista.

A chamada grande imprensa vem se embandeirando em arcos a cada nova mentira forjada pelas agências telegráficas, que procuram ditar a "opinião pública", envenenando-a, refletindo sempre o pensamento e os objetivos dos grupos reacionários dos Estados Unidos e da Inglaterra.

Em seu recente discurso de Fulton — magistralmente replicado por Stalin, o antigo "premier" Churchill — um dos líderes da reação internacional — deixou bem claro o motivo verdadeiro das mais recentes "ondas" contra a URSS. O homem que dirigiu a agressão á pátria do socialismo depois de 1918 mostrou-se alarmado com o crescimento dos Partidos Comunistas na Europa. Mas Churchill sabe perfeitamente que não são apenas os Partidos Comunistas europeus que se desenvolveram ao calor da própria luta contra o fascismo. Os Partidos Comunistas em todos os demais paises, e sobretudo na América Latina, tambem crescem e ganham influência junto ás grandes massas do povo.

O discurso de Churchill, refletindo o pensamento da elite da reação mundial, foi uma espécie de palavra de ordem aos reacionarios de todos os paises e á "grande imprensa", que depende dessa mesma elite.

Explica-se, assim, perfeitamente a nova campanha anti-comunista desencadeada no Brasil, visando sobretudo afastar o proletariado de sua vanguarda combatente.

Daí o apoio sistemático dessa imprensa á palavra de ordem da reação, batendo palmas á trama de uma nova guerra contra a URSS, já que o nazi-fascismo foi esmagado.

Daí tambem as provocações contra o Partido Comunista e seu lider, numa torpe deturpação de suas palavras.

Está, portanto, perfeitamente claro que a reação em nosso país já se comprometeu com Churchill para o desencadeamento de uma agressão imperialista contra a União Soviética, visando debilitar a democracia em todo o mundo.

Os comunistas sempre se declararam radicalmente contrários a qualquer guerra imperialista, a qualquer guerra de agressão, a qualquer guerra que vise tirar ou enfraquecer a independência e soberania de qualquer povo, grande ou pequeno. Os comunistas desmascararam os intervencionistas ingleses na Grécia e na Indonésia, combateram, em todo o mundo, a dominação imperialista nazista em qualquer país. Os comunistas consideram as guerras de conquista, as guerras imperialistas, como guerras injustas. E' uma definição clássica. Os comunistas consideram as guerras de libertação e independência, como a dos Estados Unidos contra a Inglaterra, em 1769, como a dos Estados europeus contra a dominação imperialista alemá, como a de qualquer colônia contra seus dominadores, como guerras justas. Os comunistas condenam as guerras injustas e apoiam as guerras justas. Foram os comunistas, em todo o mundo, o principal fator de derrota do imperialismo alemão.

A nova guerra que os imperialistas, enfraquecidos embora com a eliminação do imperialismo nazista, procuram organizar contra a URSS, seria uma guerra injusta. O Brasil não é potência imperialista, mas, ao contrário, secularmente tem sofrido a influência daninha do capital colonizador em toda a sua vida nacional, como país dependente que é. O Brasil nada tem a ganhar, mas só tem a perder, numa aventura imperialista a que fosse arrastado pelo capital estrangeiro e seus agentes nacionais.

E' bem recente o exemplo, que não podemos esquecer, da guerra do Chaco, desencadeada entre o Paraguai e a Bolivia e que, como era natural, favoreceu unicamente á Standard Oil Company e a Shell. No final de contas, Bolivia e Paraguai haviam perdido milhares de seus filhos, sacrificado a sua juventude na disputa de poços petroliferos para o capital estrangeiro e em beneficio de meia duzia de generais e financistas nacionais, em prejuizo de todo o povo e principalmente dos trabalhadores.

Vimos como há pouco o imperialismo procurou arrastar o Brasil e a Argentina a uma guerra que seria a ruina para os maiores paises da América Latina e que os imperialistas receiam venham a conquistar sua independência econômica. Desmascarado a tempo, o capital colonizador vacila, temporariamente pelo menos, e agora procura manter boas relações com o mesmo homem que antes apontava como representante do nazismo no nosso continente, Juan Perón.

Qualquer aventura imperialista a que venham a arrastar o povo brasileiro será uma traição ao próprio povo. O povo brasileiro nada tem a lucrar com a guerra imperialista que Churchill & Cia. projetam contra a URSS. O Partido Comunista seria contrário a essa aventura, fosse ela levada a cabo contra qualquer país democrático e sobretudo contra um país socialista.

A reação, quando procura criar confusão em torno das palavras de Prestes, na sua sabatina com os funcionários da Justiça, muito de propósito oculta que o dirigente comunista se referiu a uma GUERRA IMPERIALISTA. Foram precisamente estas as suas palavras, publicadas no dia seguinte, na TRIBUNA POPULAR:

"A uma pergunta sôbre qual a posição dos comunistas se o Brasil acompanhasse qualquer nação imperialista que declarasse guerra á União Soviética, o dirigente do P. C. B. respondeu:

— Fariamos como o povo da Resistência Francesa, o povo italiano, que se ergueram contra Petain e Mussolini. Combateriamos uma guerra imperialista contra a URSS e empunhariamos armas para fazer a resistência em nossa pátria contra um govêrno desses retrógrdo, que quisesse a volta do fascismo. Mas acreditamos que nenhum govêrno tentará levar o povo brasileiro contra o povo soviético, que luta pelo progresso e bem estar dos povos. Se algum govêrno cometesse este crime, nós, comunistas, lutariamos pela transformação da guerra imperialista em guerra de libertação nacional."

Os que nos arrastarem a uma aventura imperialista é que são os traidores do nosso povo, que não os perdoará.

Serão derrotados como o foram ha 26 anos atraz

E' pouco provável que Mr. Churchill consiga organizar uma nova agressão contra a Europa Oriental — Stalin desmascara o ex-premier inglês como provocador de guerra

TEXTO DA ENTREVISTA DE STALIN AO "PRAVDA" DE MOSCOU

MOSCOU, (Sovinforn para Inter Press) — Pelo radio — A propósito do recente discurso de Churchill, em Fulton, o generalissimo Stalin concedeu a um redator do "Pravda" a entrevista que transcrevemos em seguida, na forma de perguntas e resposta (a entrevista foi publicada em Moscou a 14 de março):

"COMO CONSIDERA O ULTIMO DISCURSO DE CHURCHILL PRONUNCIADO NOS ESTADOS UNIDOS?

— Considero-o como um ato perigoso, premeditado, para semear a discórdia entre os Estados e entorpecer a colaboração entre os mesmos.

— Pode-se considerar o discurso de Mr. Churchill prejudicial á causa da paz e da segurança?

— Sim, incontestavelmente. Na realidade Mr. Churchill ocupa agora a posição dos incendiário de guerra. E nisso Mr. Churchill não está só. Tem amigos tanto na Inglaterra como nos Estados Unidos da América. Deve-se assinalar que, dêste ponto de vista, Mr. Churchill e seus amigos assemelham-se profundamente a Hitler e seus amigos. Hitler começou a desencadear a guerra proclamando a teoria racial. Segundo le, unicamente as pessôas de lingua alemá formavam uma nação valorosa. Mr. Churchill também começa a desencadear a guerra com a teoria racial, afirmando que unicamente as nações de lingua inglesa são nações valorosas, chamadas a decidir do destino do mundo. A teoria racial alemá levou Hitler e seus amigos á conclusão que os alemães, como unica nação valorosa, deviam dominar as demais nações. A teoria racial inglêsa leva Mr. Churchill e seus amigos á afirmativa de que as nações de lingua inglêsa, como unicas nações valorosas, devem dominar as demais nações do mundo. Na realidade, Mr. Churchill e seus amigos da Inglaterra e dos Estados Unidos da América apresentam ás nações que não falam inglês uma espécie de ultimato: — Reconhecei nosso dominio voluntariamente e então tudo andará bem; do contrário, a guerra é inevitavel.

Mas as nações verteram seu sangue durante cinco anos de uma guerra encarniçada em favor da liberdade e da independência de seus paizes e não para substituir o dominio de Hitler pelo dominio dos Churchill. Por isso é perfeitamente possivel que as nações que não falam inglês e que são, ao mesmo tempo, a maioria esmagadora da população do mundo, não estejam de acôrdo em aceitar uma nova escravidão. A tragédia de Mr. Churchill está em que ele, como "tory" empedernido, não compreende esta verdade simples e evidente.

Não há a menor duvida de que o objetivo de Mr. Churchill é a guerra, o apelo á guerra contra a URSS. Parece também evidente que essa atitude de Mr. Churchill é incompativel com o tratado de aliança existente na atualidade entre a Inglaterra e a URSS. E' verdade que Mr. Churchill, para confundir os leitores, declara de passagem que seria muito possivel prorrogar por cincoenta anos a vigencia do tratado anglo-soviético de ajuda mutua e colaboração. Mas, como harmonizar esta declaração de Mr. Churchill com a sua posição guerreira contra a URSS, com seus apelos á guerra contra a U. R. S. S.? Claro está que se trata de duas coisas incompativeis. E se Mr. Churchill, que exorta á guerra contra a União Soviética, pensa que cincoenta anos constituem um prazo minimo de prorrogação do atual tratado anglo-soviético, isto quer dizer que ele considera o referido tratado um farrapo de papel, necessário unicamente para encobrir, ocultar sua atitude anti-soviética. Por isto não se pode levar a sério as falsas declarações dos amigos ingleses de Mr. Churchill a respeito da prorrogação do tratado anglo-soviético por cincoenta ou mais anos. A prorrogação do tratado não tem sentido algum se uma das partes o infringe ou o converte num farrapo de papel.

— Como considera o trecho do discurso de Mr. Churchill em que ataca o regime democratico dos Estados europeus nossos vizinhos, e critica as relações de boa vizinhança entre estes paizes e a União Soviética?

— Este trecho do discurso de Mr. Churchill é uma mescla de calunias, rudeza e falta de tacto. Mr. Churchill afirma que "Berlim, Praga, Viena, Budapest, Belgrado, Bucarest e Sofia, todas estas capitais famosas e a população dos respectivos paizes encontram-se na esfera de influencia soviética, e todas se submetem, de um modo ou de outro, não só á influencia soviética, mas também ao crescente contrôle de Moscou". Mr. Churchill classifica tudo isto de "tendencias expansionistas" ilimitadas da União Soviética. Não é preciso grande esfôrço para demonstrar que Mr. Churchill calunia assim, rude e imperdoavelmente, tanto a Moscou, como aos citados paizes vizinhos da URSS.

Em primeiro lugar, é inteiramente absurdo falar de um controle excepcional da URSS em Viena e em Berlim, onde funcionam Conselhos Aliados de Contrôle, integrados por representantes das quatro potencias e onde a URSS detem apenas a quarta parte dos votos. Acontece que algumas pessoas não podem prescindir da calunia; mas, mesmo assim, é preciso não perder o senso da medida.

Em segundo lugar, não se pode esquecer as seguintes circunstancias. Os alemães invadiram a U. R. S. S. através da Finlandia, Polónia, Rumania, Bulgária e Hungria. Os alemães puderam realizar a invasão através dêstes paizes porque neles existiam então governos hostil á União Soviética. Em virtude da invasão germanica a União Soviética perdeu irreparavelmente cêrca de sete milhões de homens na luta contra os alemães e também como resultado da ocupação nazista e da deportação de cidadãos soviéticos para servirem como escravos na Alemanha. Isto significa que a União Soviética perdeu várias vezes mais homens do que a Inglaterra e os Estados Unidos juntos. E' possivel que alguns circulos estejam inclinados a esquecer estes enormes sacrificios do povo soviético, que asseguraram a libertação da Europa do jugo hitlerista. Mas a União Soviética não pode esquecê-los. E que há de surpreendente no fato de que a União Soviética, para preservar-se contra futuros perigos, se esforça para que nestes paises existam governos que observem uma atitude leal para com a União Soviética? Como é possivel a algum, sem ter perdido o juizo, qualificar êstes propósitos pacificos da União Soviética como tendências expansionistas de nosso Estados.

Mr. Churchill afirma em seguida que "o govêrno polonês que se encontra sob o dominio dos russos foi impelido a enormes e injustificáveis atentados contra a Alemanha". Aqui, cada palavra é uma calunia grosseira e ofensiva. A atual Polônia democrática está dirigida por homens eminentes. Eles demonstraram na prática que sabem defender o interêsse e a dignidade de sua prática, como não souberam fazê-lo seus antecessores. Que fundamento tem Mr. Churchill para afirmar que os dirigentes da Polônia atual podem admitir em seu paiz o "dominio de representantes de qualquer Estado estrangeiro"? Não estará relacionada a calunia de Mr. Churchill contra os "russos" com o propósito de semear a discórdia nas relações da Polônia com a União Soviética? Mr. Churchill está descontente porque a Polônia efetuou uma mudança em sua politica no sentido da amizade e da aliança com a URSS. Houve tempo em que predominavam os conflitos e as contradições nas relações da Polônia com a URSS. Esta circunstancia permitia a estadistas da espécie de Mr. Churchill jogarem com estas contradições, dominarem a Polônia, a pretexto de a defenderem dos russos, amedrontarem a Russia com o espectro da guerra com a Polônia e conservarem para si próprios o papel de árbitros. Mas este tempo já passou, de vez que a inimizade entre a Polônia e a Russia foi substituida pela amizade reciproca, e a Polônia, a atual Polônia democrática, não quer continuar sendo um joguete em mãos estranhas. Parece-me que é precisamente esta circunstancia que irrita Mr. Churchill, levando-o a uma atitude grosseira e leviana em relação á Polônia. Não é pilhéria: isto o impede de jogar á custa alheia.

No que se refere aos ataques de Mr. Churchill contra a União Soviética por motivo da ampliação das fronteiras ocidentais da Polônia á custa dos territórios poloneses que haviam sido anteriormente arrebatados pelos alemães, aqui, a meu ver, Mr. Churchill jogo com baralho marcado. Como se sabe, a decisão sôbre as fronteiras ocidentais da Polonia foi aprovada na Conferencia das trez grandes potencias em Berlim, á base das reclamações polonesas. A União Soviética declarou reiteradamente que considera acertadas e justas as reivindicações da Polonia. E' muito provável que Mr. Churchill esteja descontente com a decisão tomada. Mas porque será que Mr. Churchill, que não poupa ataques contra a atitude dos russos neste problema, não relata a seus leitores o fato de que a decisão foi tomada unanimemente na Conferencia de Berlim e que votaram a favor dela não somente russos mas também ingleses e norte-americanos? Porque Mr. Churchill sente necessidade de enganar os outros?

Mr. Churchill afirma em seguida: "Os partidos comunistas, que eram extremamente insignificantes em todos os paizes orientais da Europa, adquiriram uma fôrça excep-

(Conclue na pag. seguinte)

O sistema eleitoral soviético

Pelo prof. A. DENISOV,
Doutor em Ciências Jurídicas

As eleições se realizam dentro de um espírito de democracia consequente, que garante na prática os direitos eleitorais de todos os cidadãos. As eleições de deputados ao Soviet Supremo da URSS assim como aos órgãos locais do Poder, efetuam-se à base do sufrágio universal, direto uniforme e secreto.

O sufrágio universal significa que todos os cidadãos, a partir dos 18 anos, podem participar das eleições, independentemente de sua raça, nacionalidade, sexo, religião, residência, origem social, gráu de instrução, situação econômica ou de suas atividades passadas, com exceção dos alienados ou as pessoas condenadas pelos tribunais a uma pena que implique na privação dos direitos eleitorais.

Todo cidadão, a partir dos 23 anos, pode ser eleito deputado ao Soviet Supremo da URSS. Os cidadãos soviéticos utilizam plenamente seu direito eleitoral. Nas eleições de 1937 participaram mais de 31.000.000 votantes, o que constitue 96.8% da totalidade. Nas eleições de deputados aos Soviets Supremos das Republicas federadas, em 1938, participaram: na Ucrania ..... 99,62% e na Federação Russa 93,7%. Nas eleições passadas foram eleitos 1.500.000 deputados para todos os Soviets; .... 1.401.952 para os Soviets urbanos, rurais, regionais, territoriais e distritais; 6.252 para os Sovets Supremos das Republicas federadas e autônomas; 1.333 para o Soviet Supremo da URSS. Isto quer dizer que cada mil cidadãos soviéticos na plenitude de seus direitos eleitorais elegem de 14 a 15 deputados aos órgãos do Poder. Considera-se eleito o candidato que obtem a maioria absoluta de votos.

O sufrágio é igual para todos os cidadãos da URSS. Isto significa que cada eleitor tem um só voto e participa nas eleições em igualdade de condições com os demais cidadãos. Nenhum eleitor pode figurar em mais do que uma chapa e cada candidato só pode ser votado em um distrito eleitoral.

A mulher goza do direito de eleger e de ser eleita tanto quanto o homem. Nas eleições de deputados ao Soviet Supremo da URSS, realizadas em 1937 e nas de deputados aos Soviets Supremos das Republicas federadas e autônomas, de 1938, assim como nas eleições de deputados aos Soviets urbanos e rurais, as mulheres votaram nas mesmas condições que os homens. De cada 100 mulheres na plenitude de seus direitos eleitorais, concorreram ás urnas, em alguns distritos, 96. Ao Soviet Supremo da URSS na primeira convocatória foram eleitas 183 mulheres. Aos Soviets Supremos da Federação Russa e das Republicas federadas da Ucrania, Bielo-Russia, Azerbaidjan, Georgia, Armenia, Turkmenia, Uzbekia, Tadjikia e Kirguizia foram eleitas 850 mulheres e aos Soviets locais mais de 505.000.

Segundo a Constituição da U. R. S. S. os militares gozam da plenos direitos civis. De acôrdo com êsses direitos podem eleger

e ser eleitos deputados aos Soviets, da mesma forma que todos os demais cidadãos da União Soviética. A lei eleitoral garante aos cidadãos incorporados ás unidades do Exército Vermelho e da Marinha de Guerra, no lugar em que se encontrem, o exercicio de seus direitos eleitorais e sua participação efetiva nas eleições.

O sufrágio soviético, além de ser universal e uniforme é também direto. Isto quer dizer que os eleitores elegem seus deputados pessoalmente e não por meio de intermediários.

Cada deputado deve prestar contas de sua gestão aos eleitores de acôrdo com o estipulado pela lei. Isto permite que sua atuação seja constantemente controlada. O voto é secreto, o que assegura aos eleitores a mais ampla liberdade e independência.

O voto secreto é garantido pela disposição de uma cabina especial no local das eleições destinadas a receber as cédulas. E' proibido o acesso da cabina a qualquer pessoa além do votante.

Na URSS formou-se e se consolidou uma unidade moral e politica sem precedentes na história e que soube resistir ás mais duras provas durante a Grande Guerra Pátria.

Na URSS não existem classes exploradoras — capitalistas e latifundiários — e, por isso, está afastada qualquer pressão de sua parte sôbre os operarios, camponêses e intelectuais.

Na URSS as eleições se efetuam num ambiente de confiança e amizade reciprocas entre os operários, camponeses e intelectuais e em meio á estreita amizade de todos os povos do paiz A vontade do povo não é contrariada em cousa alguma. Pi isto, em 10 de fevereiro de 1946 o povo soviético elegeu como representantes ao Soviet Supremo da URSS seus filhos mais dignos de desempenhar um papel de direção no cumprimento das grandiosas funções que têm diante de si, para incrementar o poderio militar e econômico do paiz.

DICIONÁRIO

REVOLUÇÃO DEMOCRATICO - BURGUESA E SOCIALISMO

Os marxistas estão absolutamente convencidos do caráter burguês da revolução russa. O que significa isso? Isso significa que as transformações econômico-sociais que se converteram em uma necessidade para a Russia, não representam por si mesmas um ataque ao capitalismo, á dominação da burguesia, pelo contrário, desimpedem o terreno pela primeira vez, e de maneira eficaz, para um desenvolvimento amplo e rápido, europeu e não asiático, do capitalismo; pela primeira vez tornarão possivel a dominação da burguêsia como classe.

Por isso, a classe operaria *está absolutamente interessada* no desenvolvimento mais amplo, mais livre, mais rápido do capitalismo. E indubitavelmente benéfica para a classe operária a eliminação de todas as velhas reminiscências que entorpecem o desenvolvimento amplo, livre e rápido do capitalismo. A revolução burguesa é, precisamente, a revolução que de maneira mais decisiva varre os residuos do velho, as reminiscências do feudalismo (ás quais não somente a autocracia, como também a monarquia) e que de maneira mais completa garante o desenvolvimento mais amplo, mais livre, mais rápido do capitalismo

Por isso, a revolução burguesa é extremamente benéfica para o proletariado. A revolução burguesa é "absolutamente" necessária aos interêsses do proletariado. Quanto mais completa e decidida, quanto mais consequente fôr a revolução burguesa, tanto mais garantida se tornará a luta do proletariado contra a burguesia, pelo socialismo. Esta conclusão pode parecer nova, estranha ou paradoxal, unicamente diga-se de passagem, deriva a tése de que, "em certo sentido," a revolução burguesa é "mais benéfica" ao proletariado do que á burguesia

(LENIN: "Obras escolhidas". Vol. II, pags. 33, 34, e 35).

SERÃO DERROTADOS...

(Conclusão da 6.ª pagina)

cional, que supera de muito a sua fôrça numérica, e se esforçam por estabelecer em todos os paizes um contrôle totalitário; prevalescem governos policiais em quase todos estes paizes e mesmo agora, com excepção da Tchecoslováquia, não existe neles verdadeira democracia". Como se sabe, a Inglaterra é governada atualmente por um só partido, o Partido Trabalhista, com a particularidade de que os partidos da oposição não teem direito de participar no governo. A isto, Mr. Churchill chama democracia verdadeira.

Mas na Polônia, Rumania, Iugoslávia, Bulgária e Hungria o governo é exercido por uma coligação de vários partidos — de quatro a seis partidos — com a particularidade de que a oposição, desde que mais ou menos leal, tem assegurado o direito de participar do governo. A isto Mr. Churchill chama totalitarismo, tirania, regime policial. Por que? Baseado em que? Não se espere pela resposta de Mr. Churchill. Mr. Churchill não compreende a situação ridicula em que se coloca, com seus palovrosos discursos sôbre totalitarismo, tirania e regime policial. Mr. Churchill gostaria que a Polonia fosse governada por Sonskowski e Anders; a Iugoslávia por Mihailivitch e Pavelich; a Rumania pelo principe Sterbey e Radescu; a Hungria e a Austria por um rei qualquer da dinastia dos Habsburgo etc.. Mr. Churchill quer convencer-nos de que estes senhores da camarilha fascista podem garantir "um verdadeiro espirito democrático". Tal é o "espirito democrático" de Mr. Churchill.

Mr. Churchill se aproxima da verdade quando se refere ao crescimento da influencia dos Partidos Comunistas na Europa Oriental. Contudo, é preciso assinalar que não é inteiramente exato o que ele diz. A influencia dos Partidos Comunistas não cresceu apenas na Europa Oriental, mas em quase todos os paizes da Europa antes dominados pelo fascismo (Itália, Alemanha, Hungria, Bulgária, Rumania, e Finlandia) ou que foram ocupados pelos alemães, italianos ou hungaros (França, Bélgica, Holanda, Noruega, Dinamarca, Polonia, Tchecoslováquia, Iugoslávia, Grécia, União Soviética, etc..) A influencia dos comunistas não pode ser considerada um fato casual. E' um fenômeno inteiramente justo. A influencia dos comunistas cresceu porque durante os anos penosos do dominio fascista na Europa os comunistas demonstraram ser combatentes firmes, audaciosos e abnegados contra o regime fascista, pela liberdade dos povos. Algumas vezes em seu discurso Mr. Churchill dirige-se aos "homens simples de casebres humildes", com ares de grande senhor, dando-lhes palmadinhas nos ombros e fingindo-lhes amizade. Mas estes homens não são tão "simples" como pode parecer á primeira vista. Estes "homens simples" teem seus pontos de vista, sua politica, e sabem defender-se. Estes milhões de "homens simples" não deram seus votos, na Inglaterra, a Mr. Churchill e a seu Partido: deram-nos aos trabalhistas. Estes milhões de "homens simples" isolaram na Europa os reacionários, os amigos da colaboração com o fascismo e preferiram os partidos democráticos de esquerda. Estes milhões de "homens simples", que viram os comunistas no fogo da luta e na resistencia ao fascismo, concluiram que os comunistas merecem a mais completa confiança do povo. Cresceu portanto a influencia dos comunistas na Europa. Esta é a lei do desenvolvimento histórico. Naturalmente Mr. Churchill não se considera satisfeito com a marcha dos acontecimentos, e toca a rebater, apela para a violencia.

Tão pouco lhe agardou o advento do regime soviético na Russia, depois da primeira guerra mundial. Naquela ocasião deu também o sinal de alarme e organizou a campanha militar "dos quatorze estados" contra a Russia, com o objetivo de fazer retroceder a roda da história. Mas a história demonstrou ser mais forte do que a intervenção Churchiliana e os medos quixotescos de Mr. Churchill conduziram-no então á derrota completa. Ignoro se Mr. Churchill e seus amigos poderão organizar, depois da segunda guerra mundial, uma nova campanha militar contra a Europa Oriental. Mas caso o consigam — coisa pouco provavel, uma vez que os milhões de "homens simples" estão vigilantes em defesa da paz — podemos dizer com toda a segurança que serão derrotados, tal como o foram há vinte e seis anos atrás.

—

R. da R. — Embora com algum atrazo, não perdeu a oportunidade a magistral entrevista de Stalin sôbre o discurso de Churchill, publicada agora na integra e inteiramente revista. E' um documento que deve ser estudado e discutido amplamente por todos os camaradas do Partido dado o seu carater de atualidade e profundo ensinamento politico.

ECONOMIA

CARÁTER DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

CLOVIS CALDEIRA

Conquanto a maioria dos paises latino-americanos não disponham até hoje da calculos rigorosos sôbre o montante da renda nacional, considera-se que o comércio exportador entre na composição dessa renda com cêrca de vinte por cento, percentagem inegavelmente elevada se tivermos e meonta que a relação atribuida ás cifras norte-americanas no estrangeiro não ultrapassa de cinco por cento.

Esse fato demonstra sobejamente a dependencia emque se encontram paises como o nosso do comercio exterior. Cerram-se, por um momento que seja, as portas do mercado internacional, e a economia brasileira entrará em colapso.

Isso, entretanto, em que muitos querem ver a causa da situação de inferioridade das economias latino-americanas, não passa, na realidade, de simples efeito. O mal não está propriamente no grande volume de nossas exportações, mas no caráter das mercadorias exportadas.

Se bem que durante a guerra os embarques de manufaturas tenham desempenhado papel de relevo em nossa balança comercial, é ainda na venda de produtos agricolas em sua forma primaria e de certo número de matérias extrativas que se basela fundamentalmente a nossa economia. Pois bem, é precisamente nesa particularidade que reside a causa mais importante de nossa debilidade economica. Assim, enquanto grande parte do esforço nacional é dirigido no sentido da pordução de materias e utilidades agricolas que são geralmente vendidas no exterior a preçosvis vemo-nos obrigados a pagar preços elevados pelas manufaturas ali adquiridas. A disparidade de preços entre o que vendemos e o que compramos explica a situação de atrazo crônico em que nos encontramos, nosso fraco progresso e o baixo nivel de vida das populações brasileiras. Em outras palavras, o intercambio comercial brasileiro é aquilo a que se poderia dar o nome de negócio de tolos com espertos. Tolos, no caso, seriam os brasileiros; espertos os "trusts" e monopólios que controlam o comércio internacional.

Uma das consequências dos baixos preços de que gozam as mercadorias que o Brasil exporta é o agravante das condicões gerais de existência de nosso povo, a exploração intensificada da mão de obra nacional, nivelada á das massas dos paises coloniais igualmente exploradas pelo capital colonizador. Um exemplo do que afirmamos pode ser visto na produção e no comercio internacional do cacau Ao tempo em que nos adquire esse produto a preço geralmente baixo, o capital monopolista estrangeiro mantém paralelamente certas áreas coloniais de pordução cacaueira Essa maneira de agir tem dois objetivos principais: 1) — suprir-se de um produto para fins comerciais e industriais, sem ficar á mercê de eventuais fornecedores; 2) — manter a produção dos paises economicamente dependentes no mesmo pé de inferioridade da produção colonial. Decorre dai que, em virtude da concorrencia que nos faz, por exemplo, o cacau do Oeste Africano (Accra), o produto brasileiro fica geralmente subordinado a preços vis, o que, por sua vez, não nos possibilita a expansão dessa cultura no Brasil. Nesse jogo de interêsses, nesse verdadeiro "complot" contra a economia dos paises dependentes, os "trusts" e monopólios das grandes potências capitais se entendem ás mil maravilhas. Não foi outro o sentido da ação, durante a guerra, do organismo anglo-norte-americano "Combined Food Board", verdadeira associação de interesses imperialistas contra os demais países. Fixando quotas para a distribuição de cinco importantes produtos, inclusive o cacau, requeridos pelas necessidades militares a "Combined", ao tempo em que limitava a distribuição internacional dessas mercadorias, assegurava-se a parte de leão, estabelecendo praticamente o contrôle mundial desses produtos e do mesmo modo suas respectivas áreas de cultura. Suponhamos, a titulo de ilustração, que um pais europeu desejasse nos adquirir duzentos mil sacos de cacau. A "Combined" é quem decidia, e, como sempre, decidia de maneira desfavoravel, fixando uma quota reduzidissima. Um dos objetivos de tal politica era impedir que, no curso da guerra, os paises produtores de cacau, como o Brasil, pudessem desenvolver suas culturas, de maneira a enfrentar, amanhã, a concorrencia das regiões nitidamente coloniais.

Não satisfeito com essa ação subrepticia, o capital colonizador estrangeiro faz, por conta propria, a exploração de alguns produtos nos paises dependentes, explorando de preferência certos tipos de industrias de transformação, como é o caso da industria das carnes. Destinando o grosso da produção ao mercado internacional, as emprêsas estrangeiras instaladas nesses paises são responsáveis em grande parte pelo baixo consumo nacional de certos artigos fundamentais.

Uma vez obtido o controle de determinado ramo da produção, as necessidades nacionais são relegadas a plano secundário.

Em conclusão á análise que vimos fazendo, ressalta, em primeiro lugar, que a dependência em que se encontra a economia brasileira do comércio internacional é um problema intimamente ligado ao caráter de nossas exportações, para o qual só encontraremos verdadeira solução no desenvolvimento industrial do pais, através de uma larga e profunda reforma agrária. Há porem medidas que poderiam ser levadas imediatamente á prática, como seja a instituição de um tipo uniforme de cambio que sirva de medida de referencia ás nossas transações. A desigualdade existente entre as taxas que servem de base as nossas vendas no exterior e aquelas que regulam as nossas compras as grandes potencias capitalistas têm sido tradicionalmente um instrumento da mais revoltante exploração do povo brasileiro O terceiro problema em foco é o que diz respeito ás atividades do capital colonizador em nosso pais, atraves de suas instalações fabris, disfarçados muitas vezes, com rotulos nacionais. Neste respeito impõe-se a necessidade de medidas destinadas inversões estrangeiras no pais, mas a condicionar as exportações que essas empresas realizam á satisfação das exigencias de consumo de nosso povo.

O LEITOR escreve

Recebemos e agradecemos as palavras de saudação à CLASSE OPERARIA que nos foram enviadas durante a ultima semana, pelos camaradas: MARTINHO SILVA — Secretário de Organização do C.M. do P.C.B. em Itajai, em nome de todo o Comité; RADIO MAIA, em nome do C.E. de Mato Grosso; DOMINGOS FREITAS, da célula José Diaz (C. D. da Lapa), São Paulo; ROBERTO MACEDO, da célula Guararape (C.M.) — Rio; HIGINO ZUMBANO, de São Paulo; J. BUTANSKAS, de S. PPulo; HELIO CORTI PASSOS, de São Paulo; ROMEU SANTOS, de Cmpins (E. de São Pulo) FERNANDO BANDARIZ, da célula João Rabelo (C. M.) Aldeia Campista — Rio; JACY BARBOSA, da célula João Rabelc — Rio. — MAXIM CARONE, de São Paulo (Muito agradecemos o interêsse manifestado pela "CLASSE" e a contribuição que deu apontando alguns "senões").

N. da R. — Chamamos a atenção dos camaradas sobre o conteudo das duas notas publicadas nesta secção nos dois ultimos numeros, sobre "CORRESPONDENCIA DAS CELULAS" e "CORRESPONDENCIA DAS FABRICAS". Procurem se orientar por ali sempre que tiverem um fato a relatar para os milhares de camaradas e simpatizantes, leitores do nosso jornal. Escolham fatos concretos, objetivos, capazes de servir de experiencia ou ensinamento. Não devemos esquecer que A CLASSE é o Orgão Central do Partido Comunista do Brasil. Deve refletir a vida do Partido. Deve ser um jornal educativo, simples, que fale a linguagem do povo, ajudando o proletariado e o povo na sua luta por melhores condições de vida, por Unidade, Democracia e Progresso.

A SITUAÇÃO DO HOMEM DO CAMPO EM MINAS

O trabalhador nesta região é verdadeiramente explorado e a sua situação, em todos os aspectos é a pior que se pode conceber. O seu ordenado varia de 4 a 6 cruzeiros por dia, quasi sempre é obrigado a trabalhar para o patrão 3 dias por semana. O fazendeiro aluga-lhe a terra com 40 a 50 °/°. O fazendeiro lhe dá apenas a terra que nunca é a melhor da Fazenda, pois esta é cultivada por êle fazendeiro. A casa de morada é uma cafua esburacada e mal coberta. A sua cama óra é um girão óra é uma esteira estendida no chão alto e baixo. Higiene não existe; de filho ao pai só se nota os caracteristicos do terrivel amarelão. Pais e filhos na maioria são analfabetos, destacando-se um ou outro que mal desenha o nome. O patrão ou o negociante sócio do fazendeiro ou de combinação com êle, fornece ao trabalhador alguns gêneros até a colheita. Assim, na colheita, o produto do lavrador toma êste destino: 40 a 50 °/° entregue ao fazendeiro, a titulo de arrendamento e o restante entregue ainda ao fazendeiro ou ao negociante, em pagamento de fornecimentos feitos durante a lavoura. Algum restinho que por ventura sobra, deve ser vendido ao fazendeiro, ao preço estipulado por êste, sob pena de perder o lugar na sua fazenda. Aí principia nova exploração: O fazendeiro vende todo êsse produto ao atacadista mais próximo. Êste armazena a mercadoria e impõe preço ao pequeno comerciante e êste ainda vende ao consumidor pelo maior preço. lar, nem fazer ministrar instrução

O homem do campo não pode estudar, nem fazer ministrar instrução aos seus filhos; não pode vestir nem calçar; não se alimenta e nem pode medicar-se; não se diverte e só sabe sofrer; enfim não descança e só trabalha.

JOÃO TEIXEIRA

Itajubá, 3 de março de 1946

Os camponeses do Brasil estão lutando

(Conclusão da 3.ª pág.)

intermediários. O resto, os armazens da cidade comem.

Só há um meio dêsses camponeses progredirem, de se libertarem. Só existe um meio para aumentar a produção, possuir terras próprias. Mas os grandes proprietários de terras incultas não cedem um milimetro aos que trabalham e morrem de fome.

Agora apareceu, alarmando os trezentos camponeses de Suinana, a notícia de que serão despejados até junho próximo. Os latifundiários, donos daquele mundo, exigem a retirada de todos os camponeses do povoado, pois precisam as terras para pasto de seu gado. Para onde irão Onde encontrarão recursos para poderem se instalar em outro lugar? Pois se durante êsses dez anos êles apenas puderam plantar para os credores!

Em vista dessa situação, os camponeses ameaçados dirigiram ao Juiz de Direito da Comarca de Olimpia o seguinte memorial:

"Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Comarca de Olimpia. — Os camponeses, massas constituindo 100 por cento dos trabalhadores e moradores do patrimônio de Suinana, sob a jurisdição de Olimpia, estabelecidos naquela localidade desde há dez anos, isto é, data da sua fundação, poder-se-ia dizer, massa inerente a terra de Suinana vêm mui respeitosamente á V. Exa. manifestar sua situação e participar á justiça, os estados de coisas que lhes querem impôr os fazendeiras, latifundiários, fora dos direitos, fora dos preceitos de humanidade que se estabelece entre os cidadãos de uma mesma pátria.

Considerando a atitude dos proprietários das terras, com relação, a desagregação e despejo de suas terras, com relação aos campeneses, considerando as já manifestadas atitudes nesse sentide, considerando essas atitudes serem contrárias a um contrato formal, feito entre proprietários e não proprietários, considerando o desvirtuamento daquilo que perante a justiça e as leis do país foi elaborado, considerando o dever do cumprimento das leis que nos regem e a vigilancia do acôrdo estabelecido entre camponeses e fazendeiros; os camponeses de Suinana, isto é, sessenta familias que englobam trezentas pessoas, vem, junto a autoridade de V. Excia., fazer sentir a justiça assim como ela se tem imposto a respeitada durante o vosso desempenho em nossa comarca.

Considerando ainda o estado de desconforto e incertezas a que vivem submetidos os camponeses, ainda em um regime semi-feudal perante os proprietários de terras, considerando o estado de desamparo fisico e intelectual, reinante no campo, considerando o estado de penuria e extrema miséria em que se encontram, considerando a não possibilidade economica, de se transportarem para outras terras, em que possam trabalhar e viver como é do desejo, considerando mesmo, a impossibilidade de se afastarem de suas casas por falta de recursos economicos esses, que acarretam a insatisfação de noventa por cento das suas necessidades fisicas e de sua familia, os camponeses de Suinana, juntamente com mulheres e filhos, pedem a intervenção de V. Excia., para o estado de injustiça que lhes querem submeter os proprietários das terras onde trabalham há dez anos.

Para inteirar V. Excia., da situação, passamos a realtar alguns fatos concretos:

OS CAMPONESES — O número de familias submetidas a condição acima, é cerca de sessenta, englobando cerca de trezentas pessoas.

As sessenta familias constituem a totalidade da população de Suinana e região, depende exclusivaanos, quando em formação do patrimônio. A vida comercial, economica, agricola e social de Suinana e região, depened exclusivamente do trabalho dos camponeses e permanencia alí, que são fatores de vida, existência, ou extinção do patrimônio de Suinana. As familias tem entre si para mais de oitenta crianças, sendo que a região engloba cerca de cento e cinquenta. Da totlidade sómente quarenta recebe instrução primária e sómente instrução correspondente ao terceiro ano do curso primário, e portanto uma instrução restrita a um numero de crianças e ao mesmo tempo incompleta.

Isso obriga as crianças a se transportarem de pé para a localidade de Altair, onde frequentam o grupo escolar terminando o curso pri-

mário, percorrendo as crianças um total de dezoito quilômetros diários, (sómente três crianças concluiram seu curso durante o ano de 1944, isto é, foram a Altair frequentar o grupo escolar).

Essas famílias residem em casas construidas por si próprias, e portanto de páu a pique onde habitam em média cinco pessoas. A moradia dos camponeses não passam de simples palhoças, onde a falta de higiene lhes dizimam agravando, mais, a sub-alimentação que é constituida daquilo que produzem (arroz, feijão e mais brotos e raízes). Do total das crianças que habitam essa região, menos de dez por cento se alimentam de leite, pela manhã, e no entanto dentro da própria fazenda existe um curral onde se fornece leite a um cruzeiro o litro para aqueles que podem comprar. As crianças sub-alimentadas, e num completo desampara médico, dental e ás vezes materno, fato decorrente do próprio estado de miseria a que vivem submetidos, debaixo de seus vestuários que trazem seus corpos a nú, e a essas, bem poucos, as reconheceriam como seres humanos, pelo contrário, dariam oportunidades a comparações zoologicas, e que no entanto são nossos patrícios dignos de conforto, pelo mesmo quando crianças, pois o trabalho do campo se atiram bem cedo á luta, as tornam insensiveis, embrutecidas, mas não pela moral e educação, e lhes roubam o completo sentido de vida. Os homens, vinte por cento no máximo, se vestem e calçam muito mal. Apezar da sub-alimentação e as doenças que lhes definham e que êles a trazem através de anos de trabalhos e sacrificios, as roças, são semeadas, são cultivadas e por fim, a colheita mal lhes bastam para sanar as dívidas ou com intermedtários, armazens da cidade ou com os bancos especificos, que pela sua própria razão de existência, é a ajuda ao pequeno proprietário e o estimulo á pequena produção, e que no entretanto, rarissimas vezes se submetem a pequenos emprestimos e sempre em condições de desinteresse total ao campones. São rarissimas as vezes em que uma familia vende sua produção de uma só vez, ou mesmo metade de sua produção de uma só vez. As vezes restantes, a entrega e venda de sua produção a intermediários e inumeros credores se assemelham a precauções interminàveis cujos pagamentos titulares pouco excedem aos juros.

A QUESTÃO DAS TERRAS: — Os camponeses se estabeleceram em Suinana quando foi formado o patrimônio cerca de 10 anos atrás. As terras pertencentes ao patrimônio foram divididas em lotes de cinquenta por vinte metros e vendidas aos camponeses que alí quizeram se estabelecer. Nesses lotes de terras estão situadas as pequenas casas de moradia que êles próprios construiram. Os lotes custaram a cada um deles cerca de trezentos cruzeiros sendo que hoje com a pequena casa construida, cerca de arame, outros pequenos melhoramentos e a alta do custo das terras cada propriedade dessas, custam em média, dois mil cruzeiros. Os camponeses no caso de abandonar as terras onde estão, terão que abandonar seus lotes de terras, seus pequenos melhoramentos e todos os seus pertences relativos a terra e o que constitui um abandono de um capital de cento e vinte mil cruzeiros, uma vez que, existem lá, cerca de sessenta familias com seus respectivos lotes de terra, etc., avaliados em dois mil cruzeiros cada um. As terras foram arrendadas a êsses camponeses aproximadamente a trezentos cruzeiros sendo que outras foram arrendadas mais caro, sendo que alguem ainda paga quatrocentos cruzeiros. As terras foram arrendadas e passado contratos que se sucedem periodicamente, como seja, existem contratos de dois em dois anos de três em três anos etc. Os contratos na sua maioria, terminam no fim das colheitas, sendo que o proprietário das terras já se movimenta no sentido de despejo.

E' fato importante e razão de tôda a questão o seguinte; embora o contrato vençam no fim da colheita, os camponeses só poderão se retirar das terras onde estão, quando tiverem condições para isso. Êles se retirarão é evidente, quando suas condições economicas os permitirem, isto é, quando tiverem consolidados, de maneira tal, a poderem se transportar para outras terras, longe daqueles, e poderem então construir novamente suas casas e recomeçar o trabalho. As terras em que estão estabelecidos os camponeses são de propriedade dos srs. Antônio Sancho de Sousa Lima e Antônio Tomas da Silva.

A primeira fazenda tem aproximadamente duzentos e oitenta alqueires de terra sendo uma pequena parte dela cultivada e o restante fica ao completo abandono. Dos duzentos e oitenta alqueires, da primeira fazenda, pertencentes ao senhor já referido e mais unicamente seu filho, tem cerca de noventa alqueires cultivados, vinte alqueires constitui pasto e os cento e setenta alqueires restantes são entregues a meio, capoeira, etc.

A produção dessas terras cultivadas é algodão, em maior escala, arroz, milho e feijão para o consumo. A produção das fazendas ultrapassam sempre a produção do consumo, a não ser o feijão. A produção média é duzentas arrobas de algodão, cem sacos de arroz e em cada alqueire que se plan-

te milho colhe-se perto de seis carros. A fertilidade da terra e a dedicação daqueles que as cultivam são fatores preponderantes para que a produção passa a ser triplica se não fora o entrave do proprietário da terra que não a cultiva, não arrenda e que pelo contrário abandona-a. Apesar dos meios de comunicação e transportes serem deficieis, pelo interior, estas terras são cortadas por trechos da Estrada de erro São Paulo-Goiás, diariamente duas vezes. A escassez de terras que lhes são arrendadas e o estado de miseria que dai provem são os fatores pelos quais os camponeses se batem. E' de um lado os camponeses querendo alargar suas roças, arrendar mais terras e aumentar a produção e se ver livre das miserias que se encontram e por outro lado os proprietários entravam seu desenvolvimento, retem a produção, corta-lhes as terras e os comprime paar dentro de seus 3 ou 4 alqueires que são arrendados a cada família cuja produção não lhes bastam para as suas próprias necessidades de alimentação fraca e racionada.

Os camponeses não lutam contra os proprietários de terras por questão de querer ou não querer desocupar as terras. A reivindicação deles não é obter a permanencia a reivindicação é obter terras para trabalhar, onde quer que seja nas proximidades de Suinana seja quem for uma vez que lhes permitam morar em suas casas atuais, pois, o estado de miseria em que estão não lhes permite afastar um metro de suas residencias. A questão dos camponeses é obter terras para trabalhar, mesmo que a quantidade delas seja iguais - que estão agora cultivando. A questão, por fim, se resume em arranjar terras para trabalhar, onde existe capim, mato carrapicho, expulsas esses eleras ou na mesma terra em que estão uma vez que êsses arrendamentos, seja de fato um arrendamento honesto e que permita aos camponeses os pagar. E' sua própria condição economica, que não lhes permite afastar das terras em que moram e tem seus ranchos.

De que maneira se transportariam para outras terras se êles não pagam muito mal aquilo que vestem? E de que maneira iriam êles construir novamente suas casas se êles pagam mal aquilo que diariamente comem? De que forma iriam êles recomeçar novamente sua roça se êles não tem ao menos reservas de cereais para o seu próprio consumo diário? E como obter êsse consumo diário na cidade se o proprio patrão os quer expulsar de

suas terras? De que maneira se transportariam para outras regiões se êles a cada necessidade minima vendem um animal do seu arado, ou empenham sua produção vindoura que faz parte do seu consumo próprio? Porque motivo terão êles que se retirarem das terras onde compraram seus lotes e construiram suas casas? Qual a razão da sua retirada das terras onde trabalham nove anos, cultivam, colhem e pagam aos proprietários os arrendamentos e a própria lenha e pasto da própria fazenda onde mal, é querer os camponeses mais terras para trabalhar, ou então aumentar a produção ou ainda será que o mal deles é querer traablhar, ainda que doentes, cansados e subalimentados? Será, por ventura, desumano êsses camponeses quererem mais terras para trabalhar, aumentar a produção e proporcionar assim mais um pouco de conforto a seus filhos e mulheres que mal atingem a idade de ir para a escola, começam a enfrentar o serviço da lavoura de sol a sol?

Sabemos que as pretenções do fazendeiro é a criação como acontece em duas outras grandes fazendas ao lado dessa, onde são engordados ou criados, bois de raça, ás vezes objeto de adorno dos grandes latifundiários do sertão. Quem sabe se a cada familia que se pretende despejar da fazenda não corresponde a um dêsses adornos que gozam de ampla liberdade enquanto nossos camponeses estão restringidos a um canto do imenso latifundio?

A restrição a que estão expostos os camponeses se acentua ainda mais quando sabemos que arrendatários, que mal tem terras para si, sub-arrendam terras porque sabe que aquele que lhe quer subarrendar terras não tem sequer roupas bastantes para se dirigir a uma outra fazenda. As terras produtivas, como são, e como já disse uma vez o próprio fazendeiro, ao contrário do que dizia êle constantemente com as intenções de desanimar os camponeses, impele êsses mesmos camponeses a pedir mais terras para trabalhar e aumentar a produção, e então ao invés de se produzir duzentas arrobas de algodão, produzir-se-ia seiscentas arrobas, ao invés de se produzir sem sacos de arroz, produzir-se-ia trezentos sacos, ao invés de se ter raros alqueires de milho plantado poder-se-ia colher grande quantidade de milho e quanto ao feijão que se planta para o consumo unicamente, passariam a produzir para a venda. Com o aumento da produção e a consolidação da sua economia poderiam êles aumentar o seu padrão de vida, sua forma e seu estado intelectual próprio e de sua familia, uma vez que todo o mais decorre das condições economicas que possuem. Poderiam mesmo, melhorar seu padrão de vida, mesmo que os intermediários e outros ocupados nesse ramo, os empedisse de vender suas mercadorias diretamente aos atacadistas da cidade. O incentivo da produção e colheita poderiam proporcionar-lhes meios faceis de aquisição, mesmo com a inflação que atravessamos, e uma vez que essa aquisição e consumo por parte dos trabalhadores seja fácil e que êsses trabalhadores constituem setenta por cento

Conclue na 9.ª pág.

INAUGURA-SE-A' NO DIA 25 O CONGRESSO SINDICAL OPERÁRIO DO DISTRITO FEDERAL

Os proprios acontecimentos estão demonstrando claramente a necessidade que sente o proletariao de estruturar-se nacionalmente num organismo que se destine á unificação de todos os trabalhadores do Brasil.

Daí a importancia fundamental do proximo Congresso Sindical, a inaugurar-se solenemente no dia 25 do corrente, com representantes de Sindicatos e Uniões operarias de todo o país.

A primeira reunião preparatoria realizou-se ontem, quando foi submetido á aprovação da assembléia o regimento interno elegendo o plenario, nessa ocasião, a Comissão Executiva do Congresso, que substituirá a Comissão Organizadora.

Por deliberação da Comissão Organizadora, as sessões plenarias deverão realizar-se nos dias 26, 27, 28, 29 e 30 do corrente, quando operarios de todo o Brasil discutirão amplamente todo sos seus problemas imediatos e mediatos, tais como salarios, habitações, saude, instrução e garantia de liberdade de sindicalização, reunião, estruturando-se possivelmente a Confederação Geral dos Trabalhadores do Brasil, um velho sonho da classe operaria nacional que a reação tem impedido de realizar-se.

JUSTO PROTESTO DOS TRABALHADORES BAIANOS

Recebemos do sr. Luiz Araujo, presidente da Comissão Organisadora do III Congresso Sindical dos Trabalhadores Baianos, o seguinte:

Ilmo. Sr.

Contando com a colaboração desse prestigioso órgão de imprensa, em fazer a respectiva publicação, leva o Terceiro Congresso ao seu conhecimento, que lançou o seguinte protesto contra a atitude da Estrada de Ferro de Ilhéus a Conquista, no caso de dissidio coletivo, óra em andamento na Justiça do Trabalho.

—

O Terceiro Congresso Sindical dos Trabalhadores Baianos, em preparação, interpretando neste instante a resolução de milhares de trabalhadores organisados de todo o Estado, no firme propósito de manter a todo o custo e dentro da máxima ordem, os seus objetivos de unidade da classe, vem de publico, protestar contra a atitude reacionária da Estrada de Ferro de Ilhéus a Conquista, na questão movida pelos trabalhadores daquela estrada, em busca de uma saída para a situação calamitosa em que se encontram. Ao mesmo tempo em que protesta, este Congresso denuncia ao proletariado em particular e ao povo em geral, as manobras daquela Estrada, procurando protelar indefinidamente a solução do grave problema, com o intuito de vencer os nossos companheiros com mais fome e mais miséria.

De nada valeu a ação do Egrégio Conselho Regional do Trabalho, tentando uma solução conciliatória, pois, apezar de aceitar como justas as pretenções reivindicadas, o sr. Bento Berilo, Diretor daquela estrada, não reconhece validade no esfôrço do Conselho Regional, para dar, propositadamente, outro rumo ao encaminhamento do processo.

Êste Congresso não se convence de que só aos trabalhadores cabe acatar as decisões do Colendo Conselho Regional do Trabalho, como também, não pode admitir que certas emprêsas concessionárias de serviços publicos, prevaleçam-se da situação vexatória em que trazem os seus serventuários, para conseguir do Govêrno, através de artemanhas já desmascaradas o famigerado aumento de tarifas para maior sangria á economia popular.

Êste Congresso, coerente com a posição que tomou, de franca e decidida solidariedade aos companheiros, está dirigindo-se ás autoridades competentes, no sentido de evitar, junto com as mesmas, que se desfira mais um golpe reacionário contra a classe trabalhadora e seja o povo mais uma vês sacrificado nos seus minguados centavos.

a) LUIZ Araujo — Presidente.

O programa do Congresso Sindical do Distrito Federal

A COMISSAO ORGANIZADORA DO CONGRESSO SINDICAL DO DISTRITO FEDERAL comunica a todos os Sindicatos de Trabalhadores e de Profissionais Liberais, aderentes ou não ao Congresso, que o mesmo está funcionando conforme a seguinte indicação:

Ontem — Sessão preparatória — Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro — Rua do Senado, 264 — ás 20 horas — Aprovação do Regimento Interno, eleição da Comissão Executiva etc..

Amanhã — Sessão solene de instalação — ASSOCIAÇAO BRASILEIRA DE IMPRENSA — Castelo — 20 horas — Contará com a presença de autoridades especialmente convidadas.

Dias 26, 27, 28, 29 e 30 — Sessões plenárias para discussão e aprovação das teses e sugestões apresentadas. Funcionarão no seguinte horário: 14 (quatorze) ás 18 (dezoito) e das 19,30 (dezenove e trinta) ás 23 (vinte e três) horas — Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro — Rua do Senado, 264.

Dia 31 — Sessão solene de encerramento — local a ser designado.

Os camponeses do Brasil . . .

(Conclusão da 8ª pagina)

de nossa população, teriamos inicio de um mercado interno intenso, o que ocasionaria a existência da formação de pequenas indústrias manufatureiras e destas passar-se-ia a pequena industria que por sua vez daria lugar a grande industria e então, teriamos um operáriado industrial e campones com condições de vida superior a que hoje tem e com condições de reivindicar seus direitos até se vêr livre das explorações a que estão submetidos ainda hoje.

Além dos intermediários, a própria companhia ferroviária, não lhes permite um comércio direto com o comerciante da cidade, não só por causa dos fretes estorquivos, como também os meios de transportes que por acaso alguns dos camponeses podem fretar, (um vagão gondola) êstes se demoram tanto a ponto tal de não poder reter sua mercadoria por alguns dias, entrfegando-a assim aos intermediários que os esperam para a compra do produto e oferece preços que dariam para ganhar com trinta cruzeiros o saco de arroz, coisa que não basta para pagar a colheita. Dessas transações comerciais diretas, é justamente o ponto em que o campones poderia retirar algum lucro e no entanto nunca tiveram oportunidade de efetuar tal transação.

Apesar de ser a Companhia Ferroviária São Paulo Goiás o unico meio de transporte e comunicação aos domingos, a estação de Suinana permanece invariavelmente fechada nesse dia o que acarreta um aumento nas passagens (êste é o dia em que os camponezes procuram tratar dos seus interêsses ou fazerem qualquer visita a parentes ou enfim tratar de qualquer assunto pelas pequenas localidades vizinhas e não conseguem comprar passagens de ida e volta pela estrada de ferro porque a estação está fechada. Além disso a população de Suinana que são os camponêses ficam desligados inteiramente de Olimpia que é o centro maior da região e é para onde tem comunicações de onde recebem socorros. Os dois trens diários de forma alguma poderão atender as necessidades que possam surgir como por exemplo o socorro médico o que é frequente entre êles que se acham permanentemente doentes. O telégrafo o unico meio rápido de comunicação com Olimpia, não funciona aos domingos porque a estação permanece fechada nesse dia. Qual o motivo pelo qual a estação permanece fechada aos domingos? Talvez porque a Companhia Ferroviária São Paulo Goiás, não tenha "bastante capital" para pagar horas de serviço extraordinárias que a Companhia teria que pagar a outro funcionário em substituição ao chefe efetivo no seu descanso semanal.

Voltando a questão das terras, além das dificuldades existentes recebem, os camponêses ordens do fazendeiro para semear o capim, uma das cláusulas do contrato, e os camponêses nessas condições estarão inteiramente prejudicados porque com o crescimento do capim não é possivel limpar a roça ou trabalhar nela com a ajuda do arado. O serviço passa a ser feito então a pura enxada o que triplica as horas de serviço o que triplica evidentemente todo o decorrente disso.

Além das terras já mencionadas, isto é, pertencentes a Antônio Sancho e Tomas da Silva, não é raro encontrar terras abandonadas próximas aos grandes centros e atravessadas por meios de comunicação com êsses centros.

A fazenda Ponte Alta por exemplo é um caso tipico. Esta fazenda tem cêrca de dois mil e quinhentos alqueires com somente trezentos alqueires cultivados sendo que o restante é pasto de invernada e a maioria mato. Enquanto centenas de camponeses lutam com inumeras dificuldades, centenas de alqueires de terras são abandonadas quando poderia solucionar a questão de sessenta familias que querem trabalhar e produzir. Isso não acontece somente com a fazenda Ponte Alta que é de propriedade do **Anglo**, mas também com a fazenda Constancia que pertence a Companhia **North Camps Ltda.**, que tem dois mil e oitocentos alqueires com dez alqueires cultivados com milho para o consumo da

fazenda e utilisados para o consumo de belos animais de raça, sendo que enormes extensões, dois mil e setecentos e noventa alqueires servindo de engorda para esses animais ou bois.

Diante desta situação, os camponêses de Suinana, unidos em torno da Comissão que tratará dos seus interesses, dentro da ordem e por processos de ajustamento por intermédio de acordos entre proprietários e camponêses, propõe e aceita os pontos acima referidos, que deverão ser estudados diretamente entre fazendeiros e camponêses dentro do mais breve tempo possivel".

(Acompanham 405 assinaturas).

DOS CLASSICOS

LENIN E A DOUTRINA ECONÔMICA DE MARX

Reconhecendo que o regime econômico é a base sôbre a qual se ergue a super-estrutura politica, Marx dirigiu sua atenção, antes de tudo, ao estudo dêsse regime econômico. A obra principal de Marx "O Capital", é consagrada ao estudo do regime econômico da sociedade moderna, quer dizer, da sociedade capitalista.

A economia política clássica anterior a Marx originou-se na Inglaterra, o país capitalista mais desenvolvido. Adam Smith e David Ricardo, investigando o regime econômico, iniciaram a **teoria do valor pelo trabalho.** Marx continuou sua obra. Fundamentou essa teoria com tôda a precisão e desenvolveu-a consequentemente. Revelou que o valor de tôda mercadoria é determinado pela quantidade de tempo de trabalho socialmente necessário invertido em sua produção.

Aonde os economistas burguêses viam uma relação entre coisas (troca de umas mercadorias por outras), Marx revelou uma relação entre pessoas. A troca de mercadorias representa o laço estabelecido, por meio do comércio, entre os produtores isolados. O **dinheiro** indica que essa relação torna-se mais estreita, unindo inseparàvelmente em um todo a vida econômica dos produtores isolados. O **capital** indica que essa relação se desenvolve ainda mais: a fôrça do trabalho do homem converte-se em mercadoria. O operário assalariado vende sua fôrça de trabalho ao proprietário da terra, da fábrica, dos instrumentos de trabalho. O operário emprega uma parte da jornada de trabalho em ganhar o custo de seu sustento e o de sua familia (salário); durante a outra parte de sua jornada, trabalha gratis, criando para o capitalista a **mais-valia**, fonte dos lucros e fonte da riqueza da classe capitalista.

A teoria da mais-valia é a pedra angular da teoria econômica de Marx.

O capital, criado pelo trabalho do operário, oprime-o, arruinando o pequeno proprietário e criando o exército dos inativos. Na indústria, o triunfo da grande produção salta logo aos olhos, mas também na agricultura deparamos com êste mesmo fenômeno: aumenta a superioridade da grande agricultura capitalista, cresce a aplicação da maquinária e a fazenda camponesa desaparece sob o pêso da técnica atrasada. Na agricultura, a decadência da pequena produção reveste-se de outras formas, mas essa decadência é um fáto indiscutivel.

Esmagando a pequena produção, o capital conduz ao aumento da produtividade do trabalho e á criação de uma situação de monopólio para os consórcios dos grandes capitalistas. A mesma produção torna-se cada vez mais social — centenas de milhares e milhões de operários são articulados em um organismo econômico de acôrdo com um plano, — mas o produto do trabalho social é apropriado por um punhado de capitalistas. Crescem a anarquia da produção, as crises, a caça furiosa em volta dos mercados e a insegurança da vida para as massas da população.

Aumentando a relação de dependência dos operários com relação ao capital, o regime capitalista cria a grande potência do trabalho associado.

Desde os primeiros germes da economia mercantil, desde a simples troca, vai Marx seguindo o desenvolvimento do capitalismo até suas formas mais elevadas, até a grande produção.

A experiência de todos os países capitalistas, dos velhos como dos novos, revela palpàvelmente, a cada ano que passa, a um número cada vez maior de operários, a justeza dessa doutrina de Marx.

O capitalismo venceu no mundo inteiro, mas essa vitória não é senão o prelúdio do triunfo do trabalho sôbre o capital.

(Lenin: "Obras escolhidas", Vol. I, cap. II, págs. 55 e 56).

A EXPORTAÇÃO DO CAPITAL

O que caracterisava o velho capitalismo, no qual dominava plenamente a livre concorrência, era a exportação de mercadorias. O que caracterisa o capitalismo moderno, no qual impera o monopólio, é a exportação de capital.

O capitalismo é a produção de mercadorias no grau mais elevado de seu desenvolvimento, em que até a mão de obra se converte em mercadoria. O incremento do câmbio tanto no interior do país como, muito especialmente, no terreno internacional, é o traço distinto, caracteristico do capitalismo. O desenvolvimento desigual, por saltos, das diferentes emprêsas e ramos da indústria, nos diversos países, é inevitável sob o capitalismo. A Inglaterra converteu-se em um país capitalista antes dos demais e até meados do século XIX, ao introduzir a liberdade de comércio, pretendeu ser o mercado do mundo, o abastecedor de artigos manufaturados para todos os países, que em troca, deviam fornecer-lhe matérias primas. Mas êsse monopólio da Inglaterra já começou a enfraquecer no último quarto do século XIX, pois vários outros países, defendendo-se por meio de impostos alfandegários protetores, converteram-se em Estados capitalistas independentes. No inicio do século XX assistimos à formação de monopólios de outro gênero: primeiro, uniões monopolisadoras capitalistas em todos os países de capitalismo desenvolvido; segundo, preponderância monopolista de alguns países ricos nos quais o acúmulo de capital havia alcançado proporções gigantescas. Surgiu um enorme "excesso de capital" nos países adiantados.

Naturalmente, si o capitalismo tivesse podido desenvolver a agricultura, que atualmente está terrivelmente atrasada em todos os países, em relação à indústria; si tivesse podido elevar o nível de vida das populações, que continuam a viver, apesar do vertiginoso progresso da técnica, uma vida de fome quasi e de miséria, não haveria motivos para se falar em excesso de capital. Êsse argumento é constantemente empregado pelos criticos pequeno-burguêses do capitalismo. Mas então o capitalismo deixaria de ser capitalismo, pois o desenvolvimento desigual e o nível de vida das massas semi-famintas são as condições e as premissas básicas, inevitáveis dêsse modo de produção. Enquanto o capitalismo é capitalismo, o excesso de capital não se consagra à elevação do nível de vida das massas em seus países, pois que isto significaria diminuição dos lucros dos capitalistas, mas reverte no aumento dêsses benefícios mediante a exportação de capital para o estrangeiro, para os países atrasados. Nos países atrasados o benefício é geralmente elevado, pois os capitais são escassos e as matéria prima baratas. A possibilidade de exportação de capital é determinada pelo fato de que uma série de países atrasados já estão incorporados à circulação do capitalismo mundial, já construiram suas principais estradas de ferro, ou começaram sua construção, já contam com as condições elementares de desenvolvimento da indústria, etc.. A necessidade de exportação de capital é determinada pelo fáto de que em alguns países o capitalismo "amadureceu" excessivamente e (nas condições criadas pelo desenvolvimento insuficiente da agricultura e pela miséria das massas) não dispõe de terreno para a colocação "lucrativa" de capital.

(Lenin, Obras Escolhidas, Págs. 381 e 382).

"História d'A Classe Operária"

III

Ás vesperas da revolução de 1930 Clandestinidade absoluta — Aumentam a miséria e a reação policial — Cresce a organização do proletariado — O jornal atinge 40.000 exemplares

Reportagem de *RUI FACÓ*

O numero d'A CLASSE OPERARIA de 1.º de maio de 1929 sái em grande estilo. Comemora não apenas o Dia Internacional dos Trabalhadores, mas também a vitória do Bloco Operário e Camponês nas últimas eleições municipais, elegendo dois representantes ao Conselho.

Esse número d'A CLASSE circula com 30.000 exemplares. Tem 14 páginas. E' um acontecimento inédito até então na história do nosso proletariado. Denuncia o impulso do movimento operário no Brasil e maior ligação do Partido às massas. Estas vão ganhando consciência de que sua situação é insolúvel nos marcos da República burguesa, de uma República burguesa que se degrada a olhos vistos, que se deixa dominar cada vez mais pelo imperialismo, arrastando os trabalhadores a uma situação de miséria nunca vista.

A CLASSE dêsse periodo não é apenas um jornal do proletariado. Ganha outras camadas da população, sobretudo entre a pequena burguesia, cujo empobrecimento se acelera. E A CLASSE circula amplamente. E' arrebatada nas portas das fábricas, no cáis do porto, no Arsenal de Marinha, nas oficinas e igualmente procurada na Galeria Cruzeiro e outros muitos pontos centrais da cidade.

POBREZA DE "QUADROS" DA REAÇÃO

Folheando numeros do orgão do Partido Comunista vemos como alguns elementos reacionários do passado vão servindo de agentes da reação em outras épocas. Olhamos um exemplar da CLASSE de novembro de 1928 — 17 anos passados! — e lá estão notas que merecem transcrição, apenas para mostrar como a reação é pobre em nosso país, apesar de rica em recursos, aperfeiçoados pelo emprego de metodos fascistas que tentam sobreviver á guerra e á vitoria da democracia

Um comicio promovido pelo Bloco Operário e Camponês para o dia 7 de novembro de '29 é dissolvido pela policia, e a CLASSE OPERARIA, numa ampla fotografia ilustrada noticia o fato. Dessa reportagem extraimos estes pequenos trechos que nos dão a impressão de que o tempo não passou, apesar de tudo:

"Além dos ferimentos leves produzidos pelos tiros, o camarada do Prado teve o braço varado por uma bala criminosa dos agentes do sr. Oliveira Sobrinho".

E adiante.:

"Depois das prisões do dia 7, a policia do sr. Coriolano Gois efetuou, sob maltratos, a prisão de cêrca de 100 companheiros operários".

O mundo marchou, e tem-se a impressão de que no Brasil até a reação ficou paralizada. Seus beleguins são os mesmos de 17 anos passados! Os mesmos senhores que feriram e prenderam e mataram operários em 1929 continuam a ferir, matar e prender os filhos desses operários em 1946.

Até ontem, quando o govêrno Vargas ainda acreditava no fascismo, Coriolano de Góis era procurado para substituir Filinto Muller. Haviam sido policiais, Coriolano e Oliveira Sobrinho, sob o govêrno de Washington Luis, na "Republica Velha" e continuaram a prestar seus "bons serviços" sob o govêrno Vargas na "Republica Nova" e, depois com mais perfeição ainda, no "estado novo.

E hoje, quando o fascismo está esmagado militarmente e se processa a sua total liquidação econômica, moral e politica em tôdo o mundo, o mesmo Oliveira Sobrinho de 37 prende e espanca operários em S. Paulo, e mando de Macedo Soares.

Isto não quer dizer naturalmente que se esses policiais tivessem desaparecido, teria desaparecido com eles a reação. Filinto Muller é a melhor prova em contrário. Mas é um fato que vem mostrar a pobreza de "quadros" da reação. Mostra igualmente que precisamos é liquidar a reação e mais, tornar impossivel o aparecimento ou o ressurgimento de seus agentes.

A RESPOSTA A' REAÇÃO

A CLASSE OPERÁRIA continuava a ganhar terreno. Num de seus numeros de 1929 encontramos uma indicação de sua tiragem: 40 mil exemplares. Era natural que a reação olhasse com assombro esse crescimento do jornal do proletáriado, fato que não podia passar desadarecido. E não era um fato solto, isolado.

O 1º. de maio de 1929 fôra a maior demonstração de unidade e fôrça dos trabalhadores no Brasil. Havia ao mesmo tempo um recuo da reação. Apodrecia seu arcabouço.

O crescimento d'A CLASSE refletia essa situação. Aliás, pela vida do jornal do proletariado brasileiro seria fácil traçar-se um gráfico dos ascenços e quedas da democracia e da reação no Brasil.

Em 1930, ás vesperas da "revolução liberal", a CLASSE conhece sua primeira fase de rigorosa ilegalidade.

O Partido comprara então uma pequena oficina, que foi localizada no Largo de S. Domingos, em Niteroi, enquanto seus redatores se instalavam num quartinho em Vila Isabel, em quase completo isolamento do mundo exterior. Nesse quartinho era escrita a matéria destinada ao jornal. Outro responsável pela CLASSE recebia a matéria elaborada e a entregava a um gráfico, de nome Antonio Ferreira da Silva, que mais tarde morreria em consequência de maltratos da policia baiana

Uma das tarefas mais temerosas sempre foi a distribuição do jornal. Era conduzido em caixotes para o Mercado Municipal, entre outros que continham maçãs, bananas, laranjas. Aí, a CLASSE era entregue ao estudante Mendes de Almeida, que se encarregava deenviá-la para diversos pontos da cidade e para os suburbios.

LUTA CONTRA A MISERIA E A REAÇÃO

O primeiro numero da CLASSE que conseguimos de 1930 é de 17 de abril.

Vimo-la em 7 colunas, depois em 6 e agora apenas em 5, mantendo as mesmas quatro páginas Luta com dificuldades financeiras. Mas em compensação não é mais um simples "jornal de trabalhadores, feito por trabalhadores, para trabalhadores". Sob o seu titulo estão também outras palavras que dizem muito mais: "Orgão central do Partido Comunista do Brasil".

A crise economica reacendera a luta de classes. Havia agora uma definição de posições

Essa clareza não era liberdade: era um desafio.

A manchete desse numero esclarece a situação: "O proximo 1º. de Maio e sua significação de luta contra a miseria e contra a reação.

Expressa, no texto, a situação de crise prenunciadora do movimento armado que seria deflagado, seis mêses mais tarde. "Para fazer face á crise produzida pela alta artificial do café — diz a CLASSE os grandes fezendeiros descarregaram sôbre os colonos e os trabalhadores agricolas a sua opressão".

Despedidas em massa, levas de emigrantes vagando pelo interior. Só das oficinas do Lloyd Nacional são dispensados 200 operários. Sindicatos assaltados, prisões ás centenas sobretudo em S. Paulo e no Rio. "O Partido Comunista, vanguarda revolucionária dos trabalhadores... vive caçado á sombra, mergulhado na ilegalidade ... "A confederação Geral do Trabalho do Brasil, que vinha de encontro á aspiração mais alta do proletariado, de centralizar suas forças..., também perseguida..." "Os militantes proletários são presos volta e meia, e espancados pela policia".

Não havia nenhuma novidade. Repetia-se um fato familiar ao proletariado: sempre que a reação fica assoberbada per uma grave crise econômica, lança suas forças contra as organizações revolucionárias, em parte por temor, em parte para desviar as atenções populares de situação de crise por que passa o poder,

Nesse clima surgia a Aliança Liberal.

No poder estavam forças reacionárias que caiam de podre. Apareciam agora forças reacionárias renovados para sustentar o poder periclitante. Era contra essas forças que a CLASSE abria suas baterias, desmascarando seu conteudo reacionário sob a capa de revolucionarismo. E não se

enganava. Quando essas mesmas forças se sentissem bastante fortes, desencadeariam contra o Partido Comunista e os movimentos populares a mais séria onda de violências e crimes politicos de nossa historia.

UM MANIFESTO DE PRESTES

O numero de A CLASSE de 3 de julho ded 1930, está em grande parte dedicado á análise do "Manifesto" lançado por Prestes nessa época, denunciando a Aliança Liberal como um movimento de traição aos interesses do povo brasileiro. Era uma nova fase no movimento comunista no Brasil. E por esse numero da CLASSE vemos o precioso material que ela nos oferece para a reconstituição dos principais fatos ligados a esse movimento e para a história do Partidod.

E' digno de nota o trecho final do documento do Partido sôbre o "Manifesto" do antigo chefe da Coluna:

"Se, na luta revolucionária das massas, os elementos esquerdistas da Coluna Prestes passarem das palavras aos fatos concretos, aceitaremos a aliança com esses elementos, mas continuaremos a criticá-los, explicando ás massas o sentido de sua posição, confiando unicamente na luta das massas, desconfiando da firmeza politica dos chefes pequeno-burgueses, mesmo dos mais esquerdistas, lutando por todos os meios pela hegemonia do proletariado na luta",

Estas palavras de 15 anos passados parecem advertir contra Silo Meireles e outros.

A situação para a CLASSE OPERARIA não era das melhores, nos meados de 30. Desde julho até Setembro, todos os numeros que vimos teem apenas duas páginas. Agravava-se a situação nacional no seu conjunto. A luta armada começava a travar-se na Paraíba. O Partido alertava as massas para a nova situação, a situação revolucionária que se criava. A CLASSE de então era muito mais um panfleto do que um jornal. Sua primeira página vinha cheia de palavras de ordem agitativas, grandes manchetes, grandes titulos, tipos vistosos e sublinhados, concitando os operários á luta.

Demissões em massa de operários da Leopoldina. Greve no cáis da Bahia. Greve na Ilha do Viana. Greve de tecelões em São Paulo. Dezenas de marinheiros expulsos da Armada, por simpatisarem com o comunismo.

A CLASSE de então reflete perfeitamente esse clima nestas simples linhas:

"Camaradas! Colai este numero da A CLASSE OPERARIA nas paredes, nos muros, perto das grandes fábricas e nos bairros proletários".

AUMENTA A REAÇÃO

A CLASSE OPERARIA de outubro de 30 tem novo formato. E' um oitavo da CLASSE de 1925. Duas páginas, quatro colunas, com pouco mais de um palmo cada coluna. Combate a "guerra civil reacionária que o Partido desde muito tempo tem denunciado". Caracteriza-a como uma luta entre dois bandos, a serviço do imperialismo, reflexo da luta inter-imperialista mundial.

De fins de 30 a meados de 31, A CLASSE deixa de sair semanalmente. E do numero 107, de 7 de novembro (13.º aniversário da Revolução Bolchevista), ao 112 mediam seis meses em vez de seis semanas.

E' visivel que a Revolução de 30 acarretara maior pressão contra o Partido Comunista e seu jornal.

Tinham passado aqueles dias relativamente tranquilos em que A CLASSE podia ser impressa em oficinas de jornais da reação, podia ser vendida abertamente nas ruas, arvorando endereço e o nome de seu diretor.

Iamos entrar num novo periodo, de reação a mais brutal, de prisões, espancamentos, assassinatos, deportações, confinamento em ilhas,

Dentro em pouco, a séde da Policia Central, na rua da Relação, passaria a ser o mais temido local de crimes que regista a nossa história politica.

E na Policia Central iriam parar mais tarde os que se aventuravam a fazer A CLASSE OPERARIA.

Alguns acontecimentos já prenunciavam uma arregimentação de fôrças de reação, refletindo as vitórias pasageiras do fascismo na Europa, com o apoio de outras forças reacionárias — fundamentalmente as forças imperialistas — noutras partes do mundo.

O 1.º de Maio de 1931 é uma grande demonstração publica de massas. Em São Paulo e Recife os operários sáem ás ruas e desfilam. Na capital pernambucana, a policia de Lima Cavalcanti abre fogo contra a multidão e fez mortos e feridos, inclusive mulheres e crianças. Dezenas de operários são presos e enviados á ilha Fernando de Noronha, numa antecipação do que faria a policia fascista de Filinto Muller quatro anos mais tarde. No Rio, informa ainda A CLASSE, os cães de Luzardo e Salgado Filho fecham sindicatos operários, prendem trabalhadores, revistam populares em plena rua, enquanto assestam metralhadoras nas esquinas. Finalmente, um comicio na Praça Mauá é dissolvido á bala e pata de cavalo e realizam-se prisões.

E á proporção que a reação aumenta A CLASSE diminui — denunciando ainda este fato a falta de um Partido realmente ligado ás massas. O aspecto gráfico da CLASSE nesse periodo revela que não tinha oficinas certas para sua composição. Traz, porém, invariavel-

mente esta procedencia: Rio de Janeiro.

Multas vezes era obrigada a emigrar: para Niteroi, São Paulo, Bahia, procurando por todos os meios despistar a policia. Mas em seu cabeçalho estava sempre o nome de sua cidade-brço, o Rio. Aqui encontrava ela o calor de um bravo proletariado, de um proletariado combativo, que continu sendo hoje o grande inspirador das vitórias de seu Partido.

PERGUNTAS E Respostas

W. M. R., da célula Val- Pergunta do camarada tércio de Sá

Desejava explicações sôbre os meios de aplicar na prática as teorias do Marxismo-Leninismo. Pediria a fineza de ilustrar com abundantes exemplos essas explicações. Seria agradável também, de quando em vez, se possivel, explicar alguma cousa sôbre dialética, especialmente sôbre as 3 leis: qualidade e quantidade, interppenetração dos opostos e negação da negação, pois os livros são um tanto obscuros nesses assuntos.

Com um abraço á redação da A CLASSE OPERARIA" — nosso jornal, e a quem desejo muita prosperidade, agradece o camarada W. M. R. (Célula Valtério Sá).

CAMARADA W. M. R. — (Célula Valtércio Sá) — O marxismo não é uma teoria abstrata, um dogma, uma receita, que se possa aplicar mecanicamente. Não é uma teoria desligada da prática, isolada da realidade, separada da vida. O marxismo é ao mesmo tempo teoria e prática — teoria que se nutre e se revigora na prática, na ação quotidiana do proletariado e do seu partido; e prática orientada, em cada momento, pela teoria, sempre se levando em conta as lições da experiência. Nem "teorismo" livresco, fora da experiência e da prática, nem tãopouco "praticismo" empirico, fora da orientação teórica. Por isso se diz que o marxismo é um guia da ação. O marxismo-leninismo é o marxismo da época da revolução proletária vitoriosa, em que Lenin enriqueceu as teorias de Marx e Engels com as lições da experiência histórica de acontecimentos sucedidos depois da morte dos fundadores do Marxismo; assim como o marxismo-leninismo-stalinismo é o marxismo da época da edificação do socialismo e da guerra vitoriosa contra o nazifascismo, em que Stalin enriqueceu as teorias de Marx, Engels e Lenin com as lições da experiência histórica de acontecimentos posteriores.

Para usar uma imagem, diremos que o marxismo é como um mineiro, a trabalhar no fundo da mina, com uma lanterna na cabeça e uma picareta nas mãos. A lanterna ilumina o trecho da mina em que êle trabalha, mostrando cada detalhe do terreno em que pisa e da jazida que deve atacar com a picareta. A lanterna e a picareta se completam, o mineiro nada poderá fazer com uma sem a ajuda da outra.

Exemplos abundantes e concretos de aplicação justa do marxismo á situação de um país encontram-se em toda a literatura comunista, desde o **Manifesto Comunista** de Marx e Engels até á **História do Partido Comunista (Bolchevique) da URSS** e ás obras mais recentes de Stalin. Entre nós, os discursos, informes e sabatinas de Prestes constituem material riquissimo de como se aplica, na prática, de acôrdo com as condições existentes, a teoria marxista. Acrescentaremos, porém, que não basta "ler" ou "estudar" somente nos livros tais exemplos; os problemas examinados nos livros, as experiencias estudadas as soluções apresentadas pelos dirigentes só podem ser realmente compreendidos e assinalados quando são vividos na ação de todos os dias pela participação efetiva na luta das massas.

(No próximo numero responderemos a 2.ª parte da pergunta do camarada W. M. R.).

FILHOS DO POVO...

(Conclusão do 5.ª página)

Bento na sua "Contestação" ao Tribunal Militar Especial, em 19 de Fevereiro de 1936). "Nós vimos desse povo que já antes da Restauração de Portugal se batia nas ruas contra a dominação nacional da nobreza espanhola. Nós vimos desse povo que se levantou em massa contra o ultimatum inglez de 1890 e que, debaixo do imperativo de soberania nacional, derrubou a monarquia em 5 de Outubro de 1910".

Bento Gonçalves mostrou que a luta levada a cabo pelo Partido Comunista é uma verdadeira luta nacional, em defesa dos interesses do povo e do paiz. "Nós lutamos (escreveu Bento) pela restituição ao povo portuguez de todas as liberdades democráticas conquistadas pelos nossos antepassados, desde 1820 a 1910, e que a ditadura salazarista lhe arrancou. Lutamos pela salvação econômica dos camponeses espoliados pelas cargas tributárias e pelas leis agricolas restritivas da Ditadura. Lutamos pela satisfação imediata das reivindicações do proletariado, pela defesa das condições econômicas e sociais das camadas médias, pela defesa da cultura e pelos interesses das pequenas e médias atividades em geral".

Bento Gonçalves mostrou que a luta conduzida pelo proletariado só poderá ser bem sucedida desde que os proletários de todas as tendencias se unam numa poderosa frente-unica. Mas que, em Portugal, essa frente-unica não podia ter lugar pelo acordo entre organizações praticamente inexistentes, mas nas lutas diárias pelos seus interesses vitais. "E' somente sôbre a base da luta pelas reivindicações imediatas da classe operária e de todas as massas trabalhadoras (disse Bento no seu informe ao VII Congresso Internacional Comunista, Moscou, 1935) da resistencia contra a ofensiva do capital, das lutas pelos direitos e liberdades democráticas, que devemos, na nossa atividade realizar a tática da frente-unica.

Bento Gonçalves mostrou a necessidade de trabalhar no seio das massas, de trabalhar nos Sindicatos Nacionais visto que, como notou no VII Congresso, "os sindicatos ilegais não fazem nenhum trabalho sério de massas" e que "a atividade de alguns sindicatos ilegais se limita á publicação do seu órgão".

Bento Gonçalves mostrou a necessidade de unir todas as forças anti-fascistas para derrubar o fascismo, que culminou posteriormente na formação do Conselho Nacional de Unidade Anti-Fascista de Portugal. "Os 10 anos de opressão fascista (escreveu na sua "Contestação" ao T-M-E-) já forneceram uma experiencia bastante salutar ás forças anti-fascistas do paiz para resolverem as pequenas querelas que as dividem na luta contra o inimigo commum".

Os ensinamentos de Bento Gonçalves nem um momento serão esquecidos na época presente pelos militantes do Partido Comunista Portuguez.

O seu exemplo, como militante ilegal, perante a policia, no tribunal, na deportação, na sua vida profissional, anima a conduta de cada militante comunista.

O que Bento Gonçalves representa para o P.C.P., o que o P.C.P. deve a esse grande filho da classe operária, a esse homem inteligente, modesto, firme, solidário, bom, será motivo de eterno reconhecimento e saudade, para todos os filhos das classes exploradas e oprimidas.

Sigamos o exemplo indicado pela vida de Bento Gonçalves, camaradas!

JOSE' DIAZ...

(Conclusão da 5ª pagina)

bscrever a auto-dissolução da Junta Suprema para se incorporarem á Aliança Democrática organizada posteriormente. Agindo dessa forma, o Partido Comunista mantem-se fiel ao ultimo comando de José Diaz, expresso horas antes de sua morte: o comando da unidade para organizar todas as forças do povo.

José Diaz forjou um grande partido. A conssiencia de sua obra está comprovada nos fatos, e na resistencia ás mais duras batalhas. Nem a derrota temporária de 1939, nem a repressão subsequente, nem as perseguições atuais foram capazes de destruí-lo. E este quarto aniversário da morte de José Diaz encontra seu partido na vanguarda do ataque ao franquismo. Seus dirigentes e seus membros têm em mente as seguintes palavras de José Diaz.

"Desde há muitos anos e hoje mais do que nunca os acontecimentos sucedem-se na Espanha com uma enorme rapidez. E temos que ser politicamente ágeis para evitar que os acontecimentos passem por cima de nossas cabeças, como nuvens, sem que sequer vejamos sua velocidade e sem que neles intervenhamos a tempo, com uma atividade politica determinada."

Esse cuidado em compreender a nova direção dos acontecimentos, depois da derrota hitlerista, é o que torna possivel que, atualmente, o programa politico recentemente exposto pela Passionaria no Pleno Toulouse, de ampla frente anti-franquista para derrubar o franquismo e levar á consulta do povo sôbre o futuro regime da Espanha, apareca como a mais clara e justa orientação para chegar á libertação politica da Espanha da ditadura fascista de Franco e da Falange.

Dessa forma, a Passionaria continua e consolida a maior das obras de José Diaz: o Partido Comunista, fôrça de vanguarda do povo espanhol.

ORGANIZADO O P. C. DO HAITÍ

Acaba de organizar-se o Partido Comunista da República do Haiti, cujo programa acaba de ser publicado em Porto Príncipe.

AOS ASSINANTES DA "CLASSE OPERARIA"

OS VALES-POSTAIS PARA ASSINATURA DE "A CLASSE OPERARIA" DEVEM SER ENDERAÇADOS AO GERENTE E NÃO AO DIRETOR DESTE JORNAL

ESTA' EM JOGO...

(Conclusão da 12ª pagina)

na gente que apoiou a ditadura de Metaxas São os partidários da S.A.N. e da organização X.

Nessa Frente Negra, a Liga Militar, organização terrorista de oficiais do exército, muito desembaraçada em virtude de "técnicamente" ser ilegal, é da máxima importancia.

Essa gente não hesitou em lançar mão dos meios mais vis para realizar seus planos. Tanto interna como externamente sua politica é caracteristicamente aventureira.

Por exemplo: existem provas de que membros da Liga Militar, dentro do Estado Maior, estavam preparando a invasão da Albania, no verão passado. Um oficial grego denunciou o plano cuja publicação por parte do "Rozospastis" evitou sua consumação.

O vespertino monarquista "Vradyni" admitiu o fato. O mesmo, fizeram, indiretamente a S.A.N. Ainda assim estou sendo processado por ter feito a publicação no "Rizospastis", mas o caso teve de ser adiado três vezes porque as testemunhas dos queixosos (membro do Estado Maior) até agora não apareceram.

Como se póde por em duvida que a presença de quislings entre os que hoje controlam a Grécia, protegidos pelas baionetas britanicas, constitui um sério perigo imediato para a paz mundial?

Essa a razão principal da nota soviética no Conselho de Segurança da ONU com referencia ao caso grego.

A nota soviética também interessa nosso povo sob outro angulo importante; o da independência nacional.

Essa pergunta é feita de maneira clara e imperativa na nota soviética:

— É a Grésia uma nação aliada livre independente e vitoriosa? Em caso positivo, como se justifica a ocupação inglêsa?.

Pode alguem apresentar o argumento de que para estabelecer a ordem interna, no pais, nós precisamos de seis divisões inglêsas (100.000 homens) de divisões blindadas e mecanizadas, de numerosa fôrça, aérea, soldados indus e recrutas britanicos aqui trazidos para treinamento?

Pelo contrário, nunca prevaleceu na Grécia tanto cáos e anarquia quanto hoje.

Depois de 15 mesês de ocupação tornou-se claro até para as pedras de Atenas que os inglêses não desejam o dominio da ordem na Grécia: desejam, sim, o cáos e a anrquia, por que assim podem justificar sua permanência aqui

Não é exquisito que, em Volos, dissolveu um comicio convocado pela E. A. M.? E que, em Kalamata, quando os bandos monarquistas iniciaram uma orgia de sangue, assaltando e matando a torto e a direito, nenhum dos ... 100.000 inglêses estacionados na Grécia tivesse tomado nenhuma providência?

Pode se imaginar o que os inglêses fariam aqui, ou na Inglaterra se os comunistas fizessem uma centésima parte do que os X-istas fizeram nesses ultimos dias em Kalamata.

Não existe independência grega hoje. E a nota soviética põe diante de nós este fato em tôda sua nudez. Pede a todos os partidos e cidadães gregos que respondam a seguinte pergunta: é contra ou a favor da independência nacional?

A Frente Negra e seus satélites multicores sempre tomaram a atitude de quem está preparado para servir, alemães, italianos, inglêses, etc. uma vez que haja dinheiro em suas carteiras.

Esses homens são traidores da Grécia e, por conseguinte, inimigos de democracia. Por isso que a democracia significa liberdade e independência nacional.

Enquanto a posição da Frente Negra é clara, a do centro democrático, é caracteristica, chega a ser cômica.

Shophoulis afirma que a presença de tropas inglêsas na Grécia tem a aprovação do govêrno.

Isso não quer dizer coisa nenhuma pois o govêrno de Sophoulis não se baseia no povo e sem nos favores de Londres. Portanto sua opinião sôbre esse assunto não vale nada.

O govêrno atual foi nomeado pelos inglêses e não tem autoridade nem para transferir um guarda-civil para outro distrito sem o consentimento de Sir Charles Wickham.

O primeiro ministro, os vice-presidentes e os ministros queixam-se: "nada podemos fazer; os inglêses não permitem".

Se a situação não fosse tão trágica, rir-nos-iamos dos politicos que toleram tais humilhações sem apresentar suas resignações a cara de seus protetores indesejaveis

Nosso dever primário atualmente é preservar nossa independência nacional e a necessidade mais imediata é a de que os inglêses abandonem a Grécia imediatamente, para seu próprio bem e para o bem do mundo, da Inglaterra e da Grécia.

Independência nacional e liberdade democrática são coisas indivisiveis; tambem são inseparaveis da paz mundial, da reconstrução interna e do progresso.

E' essa nossa causa; vamos defendê-la e atingir nossos objetivos por todos os meios, contra os que conspiram contra ela, estejam onde estiverem.

O QUE E' O P. C. B., HOJE

(Conclusão da 1.ª pagina)

que quer a negação disso que ai temos, a negação da miséria e da fome, a negação do atraso e do analfabetismo, a negação da tuberculose e do impaludismo, a negação do barracão e do trabalho de enxada de sol a sol nas fazendas do senhor, a negação da censura á imprensa e das limitações de tôda ordem ás liberdades civis, a negação enfim da exploração do homem pelo homem. E o povo tem razão, porque é realmente êste em seus traços gerais o nosso programa, o programa do Partido Comunista do Brasil, que justamente porisso é nos dias de hoje o partido não só do proletariado como de todo o nosso povo".

LUTA HEROICA...

(Conclusão da 12ª pagina)

guesas, como um grande símbolo de dedicação pelo nosso povo e pela nossa Pátria.

Caiu a "tipo" do "Avante!" e uma militante do Partido. Mas o "Avante!", orgão do Partido Comunista Português, querido e amado pelo povo, ajudado por todo o Partido e pelos trabalhadores, continua como o primeiro e grande orgão da imprensa anti-fascista clandestina, como o mais autorizado e amado porta-voz da Unidade Nacional anti-fascista".

HISTÓRIA D'"A CLASSE OPERÁRIA"

Desenho de PERCY DEANE

Em 1934, Prestes ingressa no Partido. A "CLASSE" noticia o fáto com destaque. Em 35 "A CLASSE" lidera a campanhahh em favor da ANL. E' tambem o jornal que encabeça a luta contra o Integralismo

9 — Em certa época a "A CLASSE" era impressa numa chácara em Jacarepaguá, dentro do mato. Seus encarregados passavam por homens do campo. Por várias vezes as oficinas ilegais de "A CLASSE" foram assaltadas pela policia, sendo presos seus responsaveis. Um deles morreu numa das devassas policiais

10 — Circulou até 1940, março. A guerra contra o nazi-fascismo exigia uma luta mais ampla do que através de um jornal ilegal. (Quando a A CLASSE foi apreendida, em 1940, no Engenho do Mato, a policia levou todo o material e prendeu três companheiros, que foram barbaramente espancados na Central, onde já estavam detidos e sendo torturados outros militantes.

Luta heroica do Partido Comunista Português

contra o regime fascista de Salazar

O sacrificio de uma valente mulher para salvar seus camaradas

O Partido Comunista Português durante os anos de opressão salazarista, revelou-se um dos mais combativos Partidos do continente europeu. Antes mesmo da invasão nazista da Europa ocidental, os comunistas portugueses já se batiam valentemente contra os métodos gestapianos da policia de Oliveira Salazar, treinada de métodos da Gestapo de Himmler e Heydricht, como a de Filinto Muller.

A tragicamente famosa PVDE, no entanto, revelou-se impotente para liquidar o Partido Comunista Português, que, ao contrario, vem sendo reforçado pela luta dia a dia intensificada dos trabalhadores e camponeses portugueses contra o regime fascista que infelicita o país.

Recentemente, quando um escalão de nossa gloriosa FEB desfilava pelas ruas de Lisboa, os nossos bravos combatentes recebiam dos comunistas portugueses uma grande saudação, ao mesmo tempo que eram cientificados das atrocidades e do terrorismo postos em prática pela policia fascista, publicamente desmascarada em volantes.

O orgão central do Partido Comunista Português, "Avante", conseguiu circular durante quatro anos e tres meses sem que a PVDE localizasse suas oficinas. Quando um dia, por acaso, pôde fazê-lo, revelou-se o heroismo dos comunistas portugueses através da ação desassombrada de uma combatente anti-fascista, o camarada Maria Machado, que, com extraordinário sangue frio, conseguiu salvar a vida de seus camaradas de luta.

Algum tempo depois o "Avante", voltava a circular, denunciando o novo crime da policia salazarista. Transcrevemos aqui o relato da prisão de Maria Machado feito pelo orgão do PC Português. (N. 83 - VI série - Dezembro de 1945), cujo clichê reproduzimos abaixo:

Proletários de todos os Países, UNI-VOS

Avante!

A conquista da Democracia

Conduta Heróica

A tipográfia do "Avante!" caiu !

CONDUTA HERÓICA da camarada Maria Machado

Depois de um trabalho regular durante 4 anos e 3 meses seguidos a tipografia do "Avante" caiu nas mãos dos fascistas. Dois camaradas conseguiram salvar-se. Para isso sacrificou-se heroicamente a camarada Maria Machado.

Na historia da imprensa clandestina, o trabalho consecutivo duma tipografia, do "Avante!" durante tão longo período de tempo, representa uma grande vitória do Partido Comunista contra o terror fascista. Esta tipografia contou no seu ativo a composição e impressão de 81 numeros seguidos do "Avante!", o que representa um verdadeiro recorde.

Não foi a PVDE que descobriu a tipografia. A queda da "tipo" do "Avante!" deve-se a um fato ocasional. Ela estava instalada em Barqueiro, a 6 quilômetros de Alvaiázere. Tendo havido um importante roubo de fazendas numa localidade proxima, a G. N. R. começou a fazer buscas e batidas, indo pedir a identidade aos nossos camaradas e dizendo que voltaria daí a bocado. Era dificil aos nossos camaradas salvarem-se todos, dado que a população estava alertada e com suspeitas e a G. N. R. rondava perto.

Tornava-se necessario um sacrificio e ele foi feito pela nossa valente camarada Maria Machado. Para cobrir a retirada dos outros camaradas (que se afastaram com o pretexto de irem buscar quem os identificasse), a nossa camarada ficou serenamente na tipografia.

Aproveitando o pouco tempo que lhe restava de liberdade, com a casa cercada pela G. N. R., a camarada Maria Machado queimou todos os documentos e escreveu algumas linhas para ler ao povo da terra:

> **"Povo de Barqueiro! Senhores da Justiça! Não somos gatunos. Somos comunistas. Isto aqui é a tipografia do jornal clandestino "Avante!", orgão do meu muito querido e grande Partido Comunista Português. Se a liberdade de imprensa não fosse uma farça, esta tipografia não precisava de ser clandestina. Se houvesse liberdade de idéias, não precisávamos de ocultar os nossos nomes de patriotas honrados. O "Avante!" defende os interesses do povo trabalhador de Portugal".**

E depois falava da opressão e dos crimes fascistas e terminava por um viva a Unidade Nacional e ao Partido Comunista. Maria Machado não conseguiu ler o seu pequeno discurso. Mas o seu conteúdo foi comunicado ao povo de Barqueiro. A casa foi assaltada.

Ao atravessar a povoação, serena e altiva, a camarada Maria Machado ia dizendo ao povo que se apinhava nas ruas: "Não somos gatunos. Somos amigos do povo e gente honrada". As mulheres choravam e uma foi beijar a nossa camarada. Os homens emocionados. O povo de Barqueiro conheceu pela primeira vez a coragem, desassombro e dedicação ao povo, dos comunistas portugueses.

Levada para o posto da GNR, a camarada Maria Machado falou sempre aos soldados quando aí foram os agentes da PVDE, que cinicamente disseram aos soldados da GNR, não serem criminosos que os comunistas diziam, a nossa camarada, defrontando os carcereiros, falou aos soldados defendendo o Partido, acusando o fascismo, denunciando os crimes da PVDE. Na policia, Maria Machado, durante 4 horas de interrogatorio, declarou sempre: "Nego-me a fazer a mais pequena declaração á policia, pelo meu dever de comunista, pela fidelidade que devo ao meu Partido e por respeito á minha propria pessoa humana".

Que o exemplo de nossa camarada Maria Machado, militante a quem o "Avante!" tanto deve, seja um estimulo para todos os comunistas. De hoje em diante, o nome de Maria Machado deve viver no coração dos anti-fascistas e das mulheres portu-

(Conclui na 11.ª pagina).

CRESCE O PARTIDO COMUNISTA DA BELGICA

Nas eleições recentemente realizadas na Bélgica o Partido Comunista Belga conquistou 24 cadeiras na Camara dos Deputados e 11 no Senado.

Os comunistas belgas levaram ás urnas 349.196 eleitores.

O Partido Comunista belga, que antes da guerra tinha limitado influência na vida politica do país, cujas forças reacionárias freiavam o movimento comunista por tôdos os meios, asume asim u mlugar de relevo na nova Bélgica, conquistando vitórias que, proporcinalmente ás btidas antes da destruição das foças na zi-fascistas são as maiores ganhas por qualquer Partido naquele país.

PLANO DE REAJUSTAMENTO FINANCEIRO APRESENTADO PELO P. C. DA FRANÇA

THOREZ

A fração comunista francêsa reuniu-se recentemente sob a presidencia de Jacques Duclos. Informada pelo presidente das sérias dificuldades financeiras que teria de enfrentar o Govêrno em formação, foi afirmada sua determinação de assumir toda responsabilidade no trabalho de reorganização das finanças francêsas e se pronunciar sôbre as medidas destinadas a garantir essa reorganização.

DUCLOS

1.º — Recordam os comunistas que o Ministro das Finanças do Govêrno anterior se havia incumbido de apresentar um plano financeiro exato e completo. Êsse plano jamais foi apresentado, sendo indispensável estabelecer sem qualquer delonga qual a situação exata no momento da demissão do ex-chefe do Govêrno.

OS CRÉDITOS MILITARES

2.º — Os comunistas manteem-se fiéis aos conceitos administrativos formulados no programa do Conselho Nacional da Resistência, exposto pela Delegação das Esquerdas os a égide da Confederação Geral do Trabalho.

Êsse programa de govêrno comporta uma série de disposições visando prever, desde 1946, o equilibrio do orçamento ordinário a ser alcançado em 1947. Entre as medidas preconizadas para tal fim, figura a "redução maciça dos créditos militares".

Os comunistas consideram que, terminadas as hostilidades e atendidas as necessidades da ocupação militar na Alemanha, tal redução é possivel. Ela em nada afetará o poderio do exército nem a segurança nacional, desde que se realize:

a) Reforma do Exército á semelhança da Nação, o que implica em garantias a assegurar quanto á lealdade nacional e republicana dos quadros em tôdas as categorias, um exército de mobilização baseado no serviço militar de praso curto, o desenvolvimento da instrução militar preparatória e utilisação racional das reservas.

b) Redução maciça, em consequência, dos efetivos totais das fôrças de terra, mar e ar.

c) Supressão e reversão a atividades de interesse do Paiz de uma parte das fôrças militares destinadas ás funções de policia, desde que a situação da França não justifique tal aparelhagem (Guarda Republicana de Segurança, Guarda Móvel e, particularmente Gendarmeria).

d) Execução do plano de reconvenção proposto por Charles Tillon, ministro do Armamento, a fim de manter a fabricação de armamentos no nível estritamente indispensável á segurança nacional e destinar, ainda, á fabricação civil, (principalmente de máquinas industriais e maquinas agricolas), uma parte das emprêsas, instrumentos de produção e pessoal de industria de guerra.

REFORMA E SIMPLIFICAÇÃO DO FUNCIONARIO PUBLICO

3.º — Os comunistas julgam que economias substanciais podem ser realizadas pela reforma e simplificação da função publica.

Aos funcionários de antes da guerra foi adicionada a burocracia parasitária criada por Vichy, além da do govêrno de Alger e dos multiplos agentes recrutados depois da libertação da França.

A pletora de empregos inuteis, o vulto dos estados-maiores administrativos e as correspondentes despezas de material gravam pesadamente o orçamento.

Economias importantes, fáceis de realizar nessa matéria, ao mesmo tempo que reduzirão o "deficit", permitirão não esquecer os direitos adquiridos do pessoal executivo e fiscal e não inferiorisar os agentes e funcionários do serviço publico no conjunto dos trabalhadores.

Em resumo, os comunistas preconisam a redução maciça das despesas publicas pela supressão de tudo que for parasitário, tanto nos departamentos civis como militares.

DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO

4.º — No que se refere ao aumento de receitas, os representantes comunistas julgam que não se trata somente de um problema financeiro e fiscal, mas também, e em primeiro lugar de um problema econômico.

Eis porque uma politica que favoreça por todos os meios o aumento rápido da produção e, por conseguinte, o aumento do volume das mercadorias em circulação, na proporção da moeda emitida, lhes parece condição primordial de um re-erguimento financeiro.

Quanto ao que se refere ás condições propriamente financeiras de equilibrio da receita ordinária, os representantes comunistas novamente indicam:

a) Confisco dos bens dos traidores.

b) Aceleração dos trabalhos das comissões de confisco dos lucros ilicitos.

c) Melhoria da arrecadação fiscal pela prática das medidas previstas no programa da delegação das esquerdas (simplificação do sistema de impostos, reforma das finanças locais, aceleração do recolhimento dos impostos, melhor distribuição dos cargos fiscais)

d) Requisição de haveres franceses no estrangeiro e contrôle efetivo do comércio exterior.

e) Repressão eficiente da fraude fiscal e levantamento cadastral das fortunas.

5.º — Enfim, os representantes comunistas reafirmam sua concordancia com o programa de govêrno apresentado pela delegação das esquerdas, onde se especifica que:

"Os recursos do departamento extraordinário de liquidação, reconstrução e desenvolvimento devem provir de apelo normal á capacidade nacional, de empréstimos estrangeiros a longo prazo, desde que não ponham em perigo a independência politica e econômica da nação, de uma politica judicosa, enfim, da expansão de créditos, proporcionando os meios de pagamento com o desenvolvimento da produção".

Os representantes comunistas propõem também que fiquem afetos e êsse departamento extraordinário os recursos provenientes das indenisações legitimas devidas pela Alemanha e Itália, devendo a fixação e pagamentos ser exigidos com firmesa".

Tais são as propostas dos representantes comunistas para enfrentar a solução do problema financeiro. Elas excluem todas as modalidades improvisadas e próprias para servir de pretexto ou alimento ás campanhas de panico financeiro que não deixarão de lançar os senhores dos "trusts". Elas são democráticas e construtivas. Estão de acôrdo com o interêsse do Paiz.

ANO I · SÁBADO — 23-3-46 · N.º 3

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO P. C. B.

ESTA' EM JOGO a independencia da Grécia

Por M. ZACHARIADES, secretário geral do Partido Comunista da Grécia

Exclusivo para A CLASSE OPERARIA

ATENAS, (Especial para Inter Press) — Anunciam-se as eleições para o fim deste mês mas o ambiente aquí ainda está longe de um estado de coisas, que comporte eleições livres.

Após o encerramento da primeira Assembléia da ONU, na qal o delegado soviético, Vishinsky, acusou a ocupação militar da Grécia como um perigo para a paz, os olhos de todo o mundo democrático voltaram-se novamente para êste povo infeliz que, embora heróico e vitorioso na guerra anti-fascista, é tratado hoje como um inimigo derrotado.

Procurando definir com clareza o problema da Grécia, N. Zachariades, Secretário Geral do P. C. da Grécia, escreveu o seguinte artigo para "Rizospastis", orgão oficial do Partido Comunista da Grecia.

A Grécia é uma das Nações sim ainda se encomtran tropas Aliadas vitoriosas e, mesmo as pas de ocupação em seu território, tropas inglêsas, desta vez

A Inglaterra quer que nosso país seja dependente de sua politica colonial e uma Grécia livre e independente não serviria para isso.

O povo grego não tolerará um estado de coisas semi-colonial em sua pátria portanto a Inglaterra se vê compelida a utilizar agentes submissos que executem suas instruções. Esses agentes ela encontra entre os fascistas e monarquistas da Frente Negra,

(Conclui na 11.ª pagina).